O GLOBO
SPORTIVO
ANO X — Nº 468



Pacembú

CAMPEONATO PAULISTA

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou os juizes Artur Cidrim, Augusto Ramos da Silva, João Barata e Vitor Carratu. Com isso a relação dos apitadores bandeirantes passou a oferecer esta ordem de classificação por número de arbitragens: Bruno Nina, 8 atuações; Pedro Calil, 7; João Etzel, 6; Waldemar Lacerda, Luiz Mattoso (Feitiço) e Augusto Ramos da Silva, 5; João Barata, 3; Agenor Ribeiro, Arthur Cidrim e Vitor Carratu, 2; e José Moura Leite, Francisco Kohn Filho e Aldo Bernardi, 1 atuação.

GOLEIROS VAZADOS

Muniz (Juventus) com24 goals; Jurandir (Comercial) com 18 goals; Andu (Portuguesa Santista) com 18 goals; Gijo (S. Paulo) com 18 goals; Caxambu (Portuguesa de Desportos) com 17 goals; Zézinho (Jabaquara) com 17 goals; Aldo (Nacional) com 13 goals; Chiquinho (Santos) com 12 goals. Osvaldo (Ipiranga) com 11 goals; Bino (Corintians) com 11 goals; Doutor (Comercial) com 10 goals; Mauro (Jabaquara) com 9 goals; Bizarro (Juventus) com 7 goals; Ivo (Nacional) com 7 goals; Oberdan (Palmeiras) com 6 goals; Rafael (Ipiranga) com 5 goals; e René (Santos) com 1 goal.



RENDAS

Bastante satisfatório foi o movimento das bilheterias bandeirantes na rodada que passou. Nos quatro jogos disputados foram arrecadados Cr$ 357.729,50. A renda geral do certame passou assim a ser de Cr$ 4.918.212,90. A renda maior continua a ser a do jôgo Corintians x Palmeiras, com Cr$ 682.533,00 e a menor a do prélio Comercial x Nacional com ... Cr$ 8.045,00.

Com os resultados da rodada que pasaou, ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º — PALMEIRAS: — 9 jogos — 8 vitorias e 1 empate — 17 pontos ganhos e 1 perdido — 25 goals pró e 6 contra. Saldo: 19.

2.º — CORINTIANS: — 9 jogos — 7 vitórias — 1 empate e 1 derrota — 15 pontos ganhos e 3 perdidos — 31 goals pró e 11 contra. Saldo: 20.

3.º — PORTUGUESA DE DESPORTOS — 9 jogos — 5 vitórias — 2 empates — 2 derrotas — 12 pontos ganhos e 6 perdidos — 23 goals pró e 17 contra. Saldo: 6.

4.º — S. Paulo. — 9 jogos — 2 vitórias — 5 empates e 2 derrotas 10 pontos ganhos e 8 perdidos (porque ganhou o do empate com o Nacional) — 23 goals pró e 18 contra. Saldo: 5.

5.º — IPIRANGA — 10 jogos — 5 vitórias — 1 empate — 4 derrotas 11 pontos ganhos e 9 perdidos — 21 goals pró e 16 contra. Saldo 5.

5.º — SANTOS — 9 jogos — 3 vitórias — 3 empates e 3 derrotas — 9 pontos ganhos e 9 perdidos — 13 goals pró e 13 contra.

6.º — NACIONAL — 10 jogos — 3 vitórias — 4 empates — 3 derrotas 9 pontos ganhos e 11 perdidos (porque perdeu o do empate com o São Paulo) — 18 goals pró e 20 contra. Deficit: 2.

7.º — PORTUGUESA SANTISTA: — 10 jogos — 3 vitórias — 2 empates e 5 derrotas — 8 pontos ganhos e 12 perdidos — 16 goals pró e 18 contra. Deficit: 2.

8.º — JABAQUARA: — 9 jogos — 1 vitória — 3 empates e 5 derrotas — 5 pontos ganhos e 13 perdidos — 11 goals pró e 26 contra. Deficit: 15.

9.º — COMERCIAL: — 10 jogos — 2 vitórias — 1 empate — 7 derrotas — 5 pontos ganhos — 15 perdidos — 10 goals pró e 29 contra. — Deficit: 19.

10.º — JUVENTUS: — 10 jogos — 3 empates e 7 derrotas — 3 pontos ganhos e 17 perdidos — 12 goals pró e 31 contra. Deficit: 19.

Resenha da rodada

Sábado, 30 — PALMEIRAS 1 X IPIRANGA 1 — Renda: Cr$ 177.135,80. Juiz: Arthur Cidrim. Teams: PALMEIRAS: — Oberdan; Caieira e Turcão; Procopio, Tulio e Waldemar Fiume; Osvaldinho, Arthur, João Pinto, Lima e Canhotinho. IPIRANGA: — Osvaldo; Alberto e Sapolio; Reinaldo, Bernardi e Belmiro; Peixe, Castro, Silas, Bibe e Walter. Goals de Silas e Lima.

SANTOS 3 X NACIONAL 1 — Renda: Cr$ 29.063,20. Juiz: Augusto Ramos da Silva. Teams: SANTOS: — René; Artigas e Expedito; Nenen, Dacunto e Alfredo; Odair, Zeferino, Adolfrides, Antoninho e Leonaldo. NACIONAL: — Ivo; Rubens e Moacir; Damasceno, Bugre e Inglês; Jesus, Nelson, Milton, Vicente e Tim. Goals de Adolfrides (2), Odair (de penalty) e Milton.

Domingo, 31 — S. PAULO 1 X PORT. SANTISTA 1 — Renda: Cr$ 81.369,00. Juiz: João Barata. Teams: PORT. SANTISTA: — Andu; Guilherme e Piloto; Olegario, Brandãozinho e Antero; Duzentos, Zinho, Bota, Sila e Moacir. S. PAULO: — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; China, Neca, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Goals de Bota e Neca.

CORINTIANS 4 X JUVENTUS 2 - Renda: Cr$ 70.161,50 — Juiz: Vitor Carratú. Teams: CORINTIANS: Bino; Domingos e Aldo; Palmer, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nenê e Rui. JUVENTUS: Muniz; Pascoal e Alfredo; Lorena, Helio e Antunes; Zé Braz, Romeu, Niquinho, Valdemar e Luiz. Goals de Servilio (três), Rui, Niquinho e Zé Braz.

PENALTIES

Duas penalidades máximas foram assinaladas na rodada — uma de foul de Palmer em Romeu, no jôgo Corintians x Juventus e outra de handes de Damasceno no jôgo Santos x Nacional. A primeira Niquinho atirou para Bino defender e a outra Odair aproveitou bem convertendo em goal. A estatística dos penalties, pois, passou a oferecer êstes números: Marcados: 16. Aproveitados: 13. Esperdiçados: 3.

A PROXIMA RODADA

A próxima rodada apresentará apenas o jôgo Palmeiras e Jabaquara, na tarde de sábado, no Parque Antártica. Os outros jogos que deveriam completar no domingo, dia 7 a etapa de encerramento do turno, ficarão para o domingo seguinte dia 14 devido aos festejos da data da Independência. Esses jogos serão o "clássico" Corintians e São Paulo, no Pacaembu e Santos x Portuguesa Santista, no campo da Vila Belmiro.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

ARTILHEIROS

1.º Servilio (Corintians) com 12 goals; 2.º Lula (Palmeiras) com 10 goals; 3.º Pinga I (Portuguesa de Desportos), com 8 goals; 4.º Claudio (Corintians), Canhotinho (Palmeiras), Passarinho (Nacional) e Walter (Ipiranga) com 7 goals; 5.º Jesus (Nacional) e Silas (Ipiranga) com 6 goals; 6.º Leopoldo (São Paulo) e Alemãozinho (Jabaquara) com 5 goals; 7.º Leonidas (S. Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Peixe (Ipiranga), Nenê (Corintians) e Nininho (Port. de Desportos) com 4 goals; 8.º Vacaro (Comercial), Renato (Port. de Desportos), Simão (Port. de Desportos), Teixeirinha (S. Paulo), Romeuzinho (Comercial), Baia (Jabaquara), Antoninho (Santos), Osvaldinho (Palmeiras), Zé Carlos (Jabaquara), Adolfrides (Santos), Milton (Nacional), Lima (Palmeiras), Neca (S. Paulo), Ruy (Corintians) e Niquinho (Juventus) com 3 goals; 9.º Maracaí (Santos), Odair (Santos) e Bota (Portuguesa Santista) com 2 goals; 10.º Zé Braz (Juventus), Artur (Comercial), Rubens (Santos), Zeferino (Santos), Bauer (São Paulo), Noronha (São Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Arturzinho (Palmeiras), João Pinto (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (Port. Santis), Vicente (Nacional), Américo (S. Paulo), Rui (São Paulo), Ferrari (São Paulo), Vianna (Comercial), Helio (Port. de Desportos), Canhoto (Comercial), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Bibe (Ipiranga) e Barbosa (Portuguesa Santista) com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional) com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Port. de Desportos; Lorico (P. de Desportos), um goal contra, no jogo com a Portuguesa Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians.



O fracasso dos seus filhos nos estudos é uma consequencia da desnutrição e da anemia. A Hemoglobina Granado regenera o sangue, restaura as forças ajudando o crescimento.

As nossas capas

Adilson e Jorginho, os ponteiros do Flamengo e do América, são os crack que aparecem nas nossas capas de hoje.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do numero avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

MARIO FILHO

AS COISAS INCRIVEIS DO FOOTBALL - 1

DA PRIMEIRA FILA

1 Eu perguntei a Basilio Viana qual tinha sido a coisa mais fantástica — uma coisa que merecesse figurar no "Acredite ou Não" — que ele vira em football. Ele nem pestanejou. Disse logo: "Foi uma defesa de Kuntz". E aí, sem tomar fôlego, veio com a historia. Local: Montevidéu. Jogo: brasileiros e uruguaios. Kuntz atira-se para defender uma bola no canto. Alta. Com as pontas dos dedos ele afasta o perigo. O perigo parecia, porem, bola de frontão. Voltou com rapidez incrivel. Antes que Kuntz pudesse descer. "Ele estava ainda no ar. Na mesma altura. Você compreende?" "Compreendo. Estou tentando compreender". "Pois bem: vem outro chute e Kuntz torce-se todo". "No ar?" "Sim. No ar. Onde é que podia ser? E, no ar, ele faz a segunda defesa". "Duas defesas no ar?" "Duas, não. Três". "Três?" "Sim. Porque a bola voltou e ele deu um soco. Antes de cair no chão". Basilio Viana parecia cansado. Ofegava. "E quando foi isso?" — eu perguntei. "Espere — respondeu ele — foi quando os brasileiros venceram os uruguaios". "Em Montevidéu os brasileiros só venceram os uruguaios uma vez. Em 32". "Pois foi em 32. Naquele jogo em que Leonidas fez leiros só venceram os uruguaios uma vez. Em 32". "Então foi mais para cá". "Kuntz, realmente, jogou pelo scratch brasileiro. Em 21...". "E'. Agora me lembro. Foi em 21. Em 21 Leonidas nem sabia o que era bola. E os brasileiros não venceram os uruguaios. Perderam longe. E o Campeonato Sul-Americano realizou-se no Chile". "Eu não posso me lembrar de tudo, posso?".

• • •

2 Eu fiquei ligeiramente desconfiado de que nem Kuntz nem ninguem seria capaz de fazer três defesas seguidas no ar. Sem tocar no chão. Em football, porem, sucede cada coisa! Contado talvez pouca gente acredite. Achando, como eu achei com as três defesas de Kuntz — ele no ar, ouviu? — que não é possivel. Sucedeu, por exemplo, em 1906, um fato curiosissimo. O Fluminense tomou a barca para ir jogar com o Rio Cricket, em Niterói, uma peleja do primeiro campeonato de football da cidade de São Sebastião. (O Rio Cricket era o Canto do Rio daquele tempo). E não havia jeito de o Fluminense fazer goal. Quem fez goal foi o Rio Cricket. Um a zero. Até que o juiz apitou. O Fluminense saiu de campo de cabeça baixa. Amargando a derrota. Aí, quando tudo parecia acabado, o juiz mandou avisar que se enganara. Que ainda faltavam oito minutos. O Fluminense voltou para o campo e ganhou o jogo.

• • •

3 Em 14 Welfare enfrentou a famosa zaga do Palmeiras, de São Paulo: Luiz Alves e Chico Netto. (Quando os cariocas iam jogar em São Paulo, os paulistas preparavam o Velódromo. O Velódromo era o campo oficial das grandes partidas). Pois bem. Em um dado momento Welfare investe. Luiz Alves e Chico Netto tentam dar um sanduiche nele. Que faz Welfare? Mete a mão esquerda no cinto de Luiz Alves, mete a mão direita no cinto de Chico Netto, arrasta os dois por ali à fora. E, diante do goal, larga-os para empurrar a bola. Por mais que Chico Netto dissesse que tinha sido assim, ninguem acreditou.

• • •

4 O América enfrentava o Flamengo em Paissandú. Corria o ano de 16. Ojeda, center-forward do América, vê Claudionor, o "seu" extrema esquerda, pegar a bola e correr. Ojeda corre tambem. Contra o sol. Ele procurou a sombra projetada pelas palmeiras, descambando um pouco para a esquerda. Pouco adiantou. Ojeda continuou a não ver nada. Ainda assim ele correu, carregando o corpo enorme, pesado. E, de repente, sente uma pancada forte na cabeça. Cambaleia. Que fora aquilo? Ojeda é abraçado, beijado, carregado em triunfo. Então ele compreendeu. Baena foi buscar a bola no fundo das redes. Pindaro e Neri estavam de cabeça baixa. Desconsolados. E, no dia seguinte, os jornais disseram: "Ojeda fez o mais belo goal de sua carreira. Com uma cabeçada de mestre".

• • •

5 Tornou-se célebre aquele goal de Nonô — um goal que é citado de longe em longe como uma prova de que não há o impossivel em football. Foi em Campos Salles. (O campo do América tinha um muro colado às redes. De quando em quando, nos chutes fortes, a bola entrava e saia com uma velocidade incrivel. Deixando uma mancha na parede — como uma marca digital da bola). O Flamengo dá a saida. Nonô entrega a Candiota. Candiota, rápido, empurra para Nonô. E Nonô manda um bico para dentro do goal. Mirim atira-se e não adianta. Flamengo, um a zero. E o jogo "quase" que não tinha começado ainda.

• • •

6 Antigamente havia uma árvore frondosa na rua General Severiano, bem junto do campo. E a árvore, como diria um poeta, debruçava-se sobre o muro alto. Para espiar. Ninguem achava nada de mais que os galhos da árvore se esticassem, campo a dentro. Eles, cheios de folhas, davam até uma sombra gostosa. Defendendo a pequena area do sol. Um dia, porem, o Botafogo jogou com o Andaraí. Alarico Maciel, de apito na boca, pi-piu, pi-piu. De repente uma bola alta bate num galho da árvore e fica lá em cima. Balançando. Alarico Maciel olhou. A bola não tinha saído. Se o galho da árvore estava dentro do campo a bola tambem estava. E toca a jogar pedras. A bola balançava. Não caia. Caiu, depois, inesperadamente, nos pés de Carvalho Leite. Carvalho Leite não teve dúvida. Mandou-a lá para dentro do goal. Alarico Maciel esticou o braço e apontou para o centro do campo.

• • •

7 Depois da "Copa Rio Branco": os brasileiros enfrentavam o Penarol. Jogo empatado. O Penarol aparecera em campo com um scratch. Em Montevidéu só se falava em revanche. Ninguem queria deixar os brasileiros voltarem sem uma derrota. E parecia que daquela vez não havia escapatoria. Pelo menos os uruguaios dominavam. Fazendo pressão. Vitor, é verdade, pegava tudo. Domingos molhava a camisa pela primeira vez em sua vida. E Italia não conversava: mandando bolas para São Pedro. Uma dessas rebatidas de Italia, ajudada pelo vento, atravessou o meio do campo a uma altura estratosferica. Dizem algumas testemunhas de vista que ela desapareceu. E a linha brasileira carregou. Com Oscarino na frente. Oscarino queria atrapalhar o keeper, que estava olhando para cima. Antes, porem, que ele entrasse no goal a bola caiu em cima da cabeça dele. Ele transpôs a linha de fundo com a bola na cabeça. Como um taboleiro de baiana. Redondo, bem se vê.

• • •

8 O Flamengo foi a Montevidéu em 33. E os uruguaios não se tinham esquecido das três derrotas consecutivas. Antegozando o momento da forra. (Quando os brasileiros voltaram eles disseram que, felizmente, os brasileiros partiam antes da "gorda", porque, senão, levariam tambem a sorte grande). O Flamengo vence o Penarol. O Penarol, então, pede revanche. Na revanche Jarbas marca um goal. A bola alcança as redes. Balesteros puxa-a com as mãos e manda-a para a frente. Tejada ficou firme. Como se nada tivesse acontecido. O Flamengo faz outro goal. E aí os jogadores prendem a bola nas malhas da rede. Chamando Tejada para ver. Tejada manda botar bola ao centro. Lorenzo Fernandez chuta uma bola alta. Fernandinho pula, não a alcança. A bola bate na trave e volta. Tejada não conversou. Deu goal para o Penarol.

• • •

9 Quem não se lembra da Copa Roca? Depois da primeira derrota, todo mundo ficou pensando em vingança — uma vingança implacavel. O ambiente parecia bomba de relogio. Pronta a explodir em São Januario, no dia 22 de janeiro de 39, depois das quatro horas da tarde. Afonsinho quase mata Sastre. Domingos segurou a bola com a mão e desafiou Carlos Monteiro a marcar penalty. Carlos Monteiro não marcou, que não era louco. E, ainda por cima, houve uma invasão de campo, e pau nos argentinos. Os argentinos foram embora e Peracio cobrou um penalty com o goal vazio. O penalty, em si, não pertence às coisas impossiveis. O que parece inacreditavel é que, por causa disso, Peracio tenha recebido dois contos de réis — o premio prometido ao jogador que marcasse o goal da vitoria.

• • •

10 Há um jogo Bonsucesso e Madureira, ou Bangú, lá na Estrada do Norte. Pereira Peixoto é o juiz. De repente entra um bode em campo. Querendo comer a grama. (O campo do Bonsucesso lembra um quintal grande de casa de roça). Pereira Peixoto tenta botar o bode para fora de campo. O bode não compreendeu e foi para cima dele. Pereira Peixoto dá para correr. O bode atrás dele. Então um bandeirinha resolveu intervir. De pau de bandeira em riste. O bode largou Pereira Peixoto e atacou o bandeirinha. O bandeirinha parecia que tinha um motor de popa. E foi preciso chamar um garoto na casa não sei de quem para levar o bode para outro pasto.

• • •

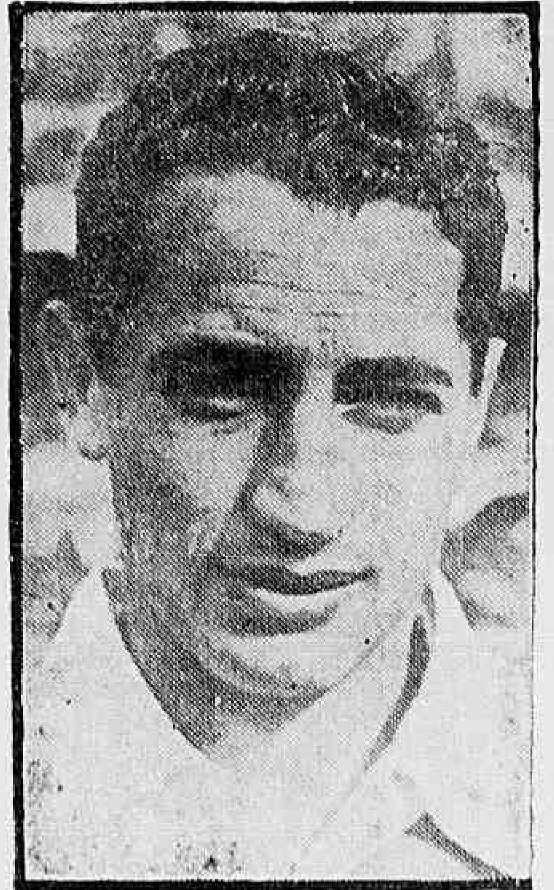
11 Caxambú ainda era center-forward do São Cristovão. Quando o keeper adversario ia bater o tiro de meta ele ficava em cima da linha de grande area. Para ver se o keeper escorregava e caia. Ou para dizer que estava sempre alerta. Em um jogo

(Continua na página 14)

RIVER PLATE,

LIDER DO CERTAME ARGENTINO

BUENOS AIRES, — (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O River Plate continua na liderança do Campeonato de Football Profissional Argentino, vencendo domingo o quadro do San Lorenzo por 3 x 1. Esse resultado é considerado injusto, uma vez que o San Lorenzo dominou em quase todo o decorrer da luta, mas o River soube aproveitar muito bem três oportunidades que lhe surgiram, assinalando os tentos que lhe deram a vitória.



Reyes, ponteiro direito do River, foi o autor do tento da vitoria no match com o Boca

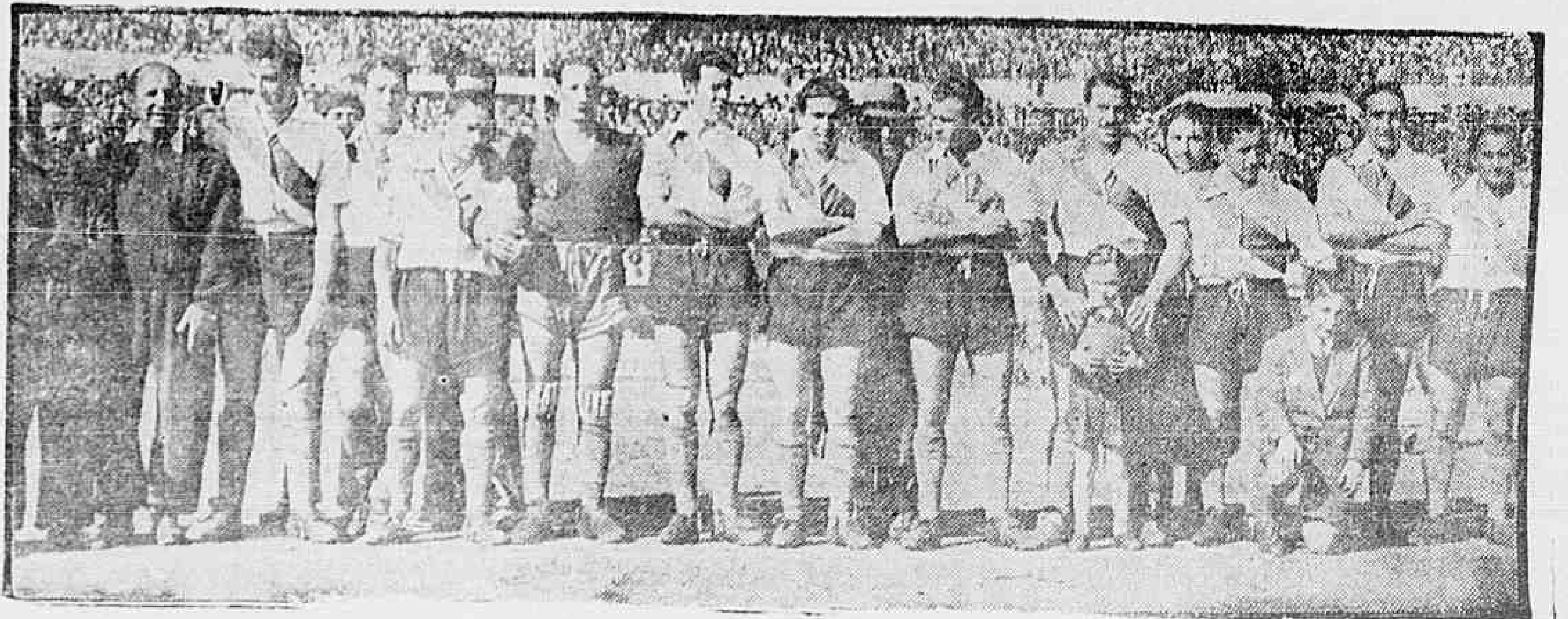
No segundo "classico" da rodada o Boca Juniors e o Racing empataram com um tento cada. O presidente da República, general Perón, e sua esposa, além de varios ministros, assistiram a esse encontro, cujo pontapé inicial foi dado pelo presidente.

Os outros resultados foram os seguintes: —

Independiente 3 x Lanús 3 — Estudiantes 1 x Rosario 1 — Platense 1 x Huracan 0 — Chacaritas 6 x Banfield 0 — N. Old Boys 3 x Veles Sarsfield 0 — Atlanta 1 x Tigre 1.

Com esses resultados, a classificação passou a ser: —

1.º lugar — River Plate, com 31 pontos ganhos; 2.º — Independiente, 29; 3.º — Boca Juniors 28; 4.º — San Lorenzo, 24; 5.º — Estudiantes, 23; 6.º — Racing, 22; 7.º — Velez Sarsfield e Chacaritas Jrs., 20; 8.º — Huracan e Platense, 17; 9.º — Newll's Old Boys, 15; 10.º — Banfield e Rosario Central, 14; 11.º — Lanús, 10; 12.º — Atlanta e Tigre, 9 pontos ganhos.



O team do River Plate, o lider do certame argentino

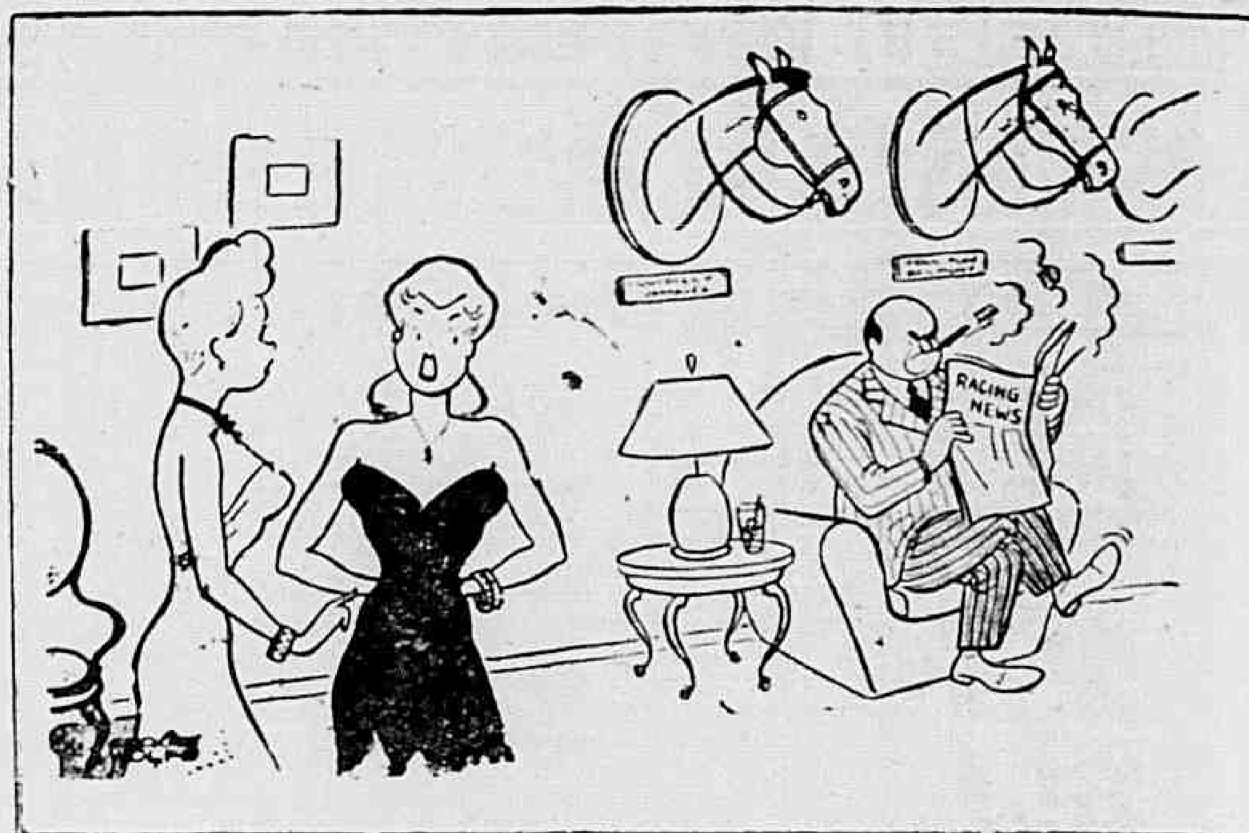
CAMPEONATO INGLÊS DE FOOTBALL — Depois de disputadas apenas três rodadas do Campeonato Inglês de Football, não restam mais que seis equipes invictas, nas três divisões que compõem o campeonato: Arsenal, na 1.ª Divisão; West Bromwich e Bradford, na segunda, e Queen Park, Angers e Bournmouth, na 3.ª divisão. Por outro lado, existem ainda, seis equipes que não conseguiram uma vitoria, nessas três rodadas: Blackburn, na primeira; Brentfor e Hylfuthen, na segunda, e Atord e Halifax, na terceira divisão, fatos esses que parecem indicar uma temporada particularmente renhida.

Como no ano anterior, o football inglês continua a atrair grande massa popular; mais de um milhão de pessoas assistiram aos 44 jogos realizados nos sábados, muito embora o Campeonato de Cricket, que atrai enormes multidões, ainda não esteja terminado.

Fazendo uma revisão pelos principais quadros ora empenhados no atual campeonato, encontramos o Arsenal que, no ano passado, por pouco não foi relegado à segunda divisão, reapareceu em grande destaque, como nos grandes tempos de antes-guerra. O Worverhampton, após sua derrota na primeira rodada voltou a impressionar. O Burley, recem-promovido da 2.ª divisão está colocado em quarto lugar, enquanto que seu companheiro de acesso, o Manchester City não está em condições muito boas.

Entre as atuações individuais destacamos as de Rowley, atacante do Manchester, que assinalou quatro dos seis tentos obtidos por sua equipe; Stanley Matthews, do Blakpool, que vem fazendo alarde de sua excepcional forma; ainda Lowrie, centro-avante do Gaventry, que assinalou três tentos contra o Brentford, no último jogo realizado.

Convem notar que essa equipe do Brentford, tendo sido desclassificada da 1.ª para a 2.ª divisão, ocupa atualmente o último lugar da mesma, tendo suas redes sido vazadas por 12 vezes, e seus artilheiros não assinalaram mais que três tentos.



— Meu marido não perdoa os cavalos de sua propriedade que são derrotados!

"TEST" ESPORTIVO



Observem esta fotografia horizontal e verticalmente, e digam se a atleta pratica um...

a) Salto em distancia

b) Salto em altura

c) Salto com vara

d) Salto numa barreira

(Resposta na página 14)

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM VARSOVIA, no campeonato internacional para atiradores de arco e flexa, a Polonia será representada por sete esportistas, destacando-se a Sra. Kurkowska-Spychajowa, que conquistou por sete vezes o titulo de campeã do mundo nesta concorrencia.

—

EM MOSCOU, três paraquedistas soviéticos bateram o recorde internacional de salto de paraquedas, saltando da estratosfera, de uma altura de 13.400 metros, segundo anunciou o radio de Moscou. O recorde anterior fora alcançado tambem por um russo, capitão Kaitanov, que saltara de 11.037 metros de altura. O recordista Romaniuk levou 21 minutos para chegar da estratosfera ao solo, sendo esse o seu milésimo quingentésimo septuagésimo oitavo salto de paraquedas, precisamente.

- CARTAZ -



"MATEM MAIS VEADOS!" — Um curioso apelo foi feito pelo diretor do Serviço de Caça e Pesca dos Estados Unidos. Declarou: "Saibam os nossos caçadores que existem veados em demasia nas nossas florestas, e se a media de eliminação desses animais não for aumentada em cem por cento, acontecerá que eles proprios se encarregarão da destruição da especie. E' que em pouco faltará alimento bastante na região em que vivem, levando-os a se devorarem uns aos outros". Para se ter idéia do ritmo da proliferação, saiba-se que em 1921 o número deles era de ... 460.000, em 1937 1.605.000 e em 1944, segundo o último censo, 2.240.000.

—x—

SCHMELING pôs Joe Louis a knock-out, em 12 de junho de 1936, no 12.º round. Em 22 de junho de 1938, Joe Louis derrotou Schmeling por knock-out no 1.º round.

—x—

EMBORA um ski de 4.000 anos, preservado num museu de Estocolmo, prove que os skis foram usados como meio de locomoção desde os velhos tempos, só passou a figurar como esporte, na propria Suecia, em 1860, e só se tornou popular nos Estados Unidos por volta de 1920.

—x—

DOS QUATRO milhões de dólares que os norte-americanos gastam anualmente em esportes (compra de apetrechos e ingressos) 1 milhão e 200 mil são destinados à pesca.

—x—

JAMAIS HOUVE uma mulher tão habil no manejo do arco e flecha como M. C. Howell. Tornou-se campeã nacional, dos Estados Unidos, pela primeira vez, em 1883. A partir desse ano até o de 1907, levantou o titulo 17 vezes.

—x—

AS LUTAS DE GALO eram conhecidas na Asia há pelo menos 3.000 anos e foi um passatempo favorito da maioria dos gregos e romanos da antiguidade.

ASES ------------ DO BASKETBALL



A Brigham Young University possue no momento o mais perfeito quinteto de basketball jamais igualado em toda a sua historia e seu "coach", Floyd Millet espera tê-lo em absoluta forma para o próximo campeonato da "Big Seven Conference", por isso que dispõe de oito "scratchmen" e mais cinco valorosos veteranos, que fariam esplêndida figura em qualquer selecionado. De seus homens, entretanto, aquele que maior confiança lhe inspira é Brady Walker, atleta de 1m80, que joga com a agilidade de um peso pena! Este grande ás, que foi "capitão" do team de atletas do Terceiro Exército dos Estados Unidos, vencedor das Olimpiadas Militares da Europa, mantem os mesmos predicados desportivos daquela época. Seu clube, o "Cougar", pode pôr em campo uma esquadra de gigantes, todos possuidores de experiencia e agilidade no mesmo nivel.

Brady, a quem os companheiros apelidaram de "Lil'Abner", joga na defesa, onde exibe um controle jamais ultrapassado. Entretanto, se se fizerem necessarios seus esforços na dianteira, ve-lo-emos, incansavel, a dar trabalho à retaguarda adversaria.

Depois que voltou das fileiras, Brady teve sua mais brilhante noitada no "match" contra o Manhattan College, no Madison Square Garden, onde manteve presa sobre sua figura a atenção da assistencia e dos técnicos!

O Juiz é Julgado...

MARIO VIANNA -- OLARIA x FLUMINENSE

A arbitragem do Sr. Mario Vianna apresentou algumas falhas. Errou, por exemplo, o veterano juiz ao validar o terceiro tento do Fluminense, obtido por Rubinho. O centro-avante estava completamente impedido ao receber o passe de Ademir. Tambem o penalty de Bigode sobre Alcino foi severamente marcado. Pelo menos Bigode não visou o adversario e sim a bola. Esses foram os maiores erros do Sr. Mario Vianna. — (O GLOBO).

O Sr. Mario Vianna andou bem na partida, e andaria perfeito, se não tivesse tido dois equivocos. O goal de Rubinho nos pareceu impedido, e a falta de Amauri, a ser punida, teria que ser penalty, porque foi cometida dentro da area. A sua atenção, o seu desejo de acertar, a repressão à violencia, encontraram em sua senhoria um homem à altura da responsabilidade, embora os olarienses ainda sintam a estas horas o goal número três do Fluminense. Teve dois erros sua senhoria, num jogo rápido, movimentado, dificil de ser conduzido, o que nos anima a dizer que Mario Vianna não foi um mau juiz. — ("Folha Carioca").

Falhou como falham os jogadores. Honesto, inegavelmente, Mario Vianna não correspondeu, porém, na peleja Olaria x Fluminense. O "numero um" viu demais um penalty de Bigode em Alcino e o goal de Rubinho, em off-side. Os erros de Mario Vianna deram uma feição imprevista a partida. O Fluminense começara bem melhor... — ("Diretrizes").

(Continua na página seguinte)

— Não se preocupe com a duração dos nossos skis! Quase sempre duram mais que os esquiadores!



Obedecendo a um impulso natural que muitos tenistas acham dificil resistir, esta jogadora, tomada de receio, e não confiando na raquete para se defender do terrivel "smash" desferido pelo adversario, largou-a em pânico e tapou o rosto com as mãos, a parte do corpo que, supôs ela, a bola iria atingir. Mas tal não se deu: a bola passou-lhe rente as pernas, causando apenas o susto. O flagrante sensacional foi premiado por uma revista de Nova York.

TIRO LIVRE

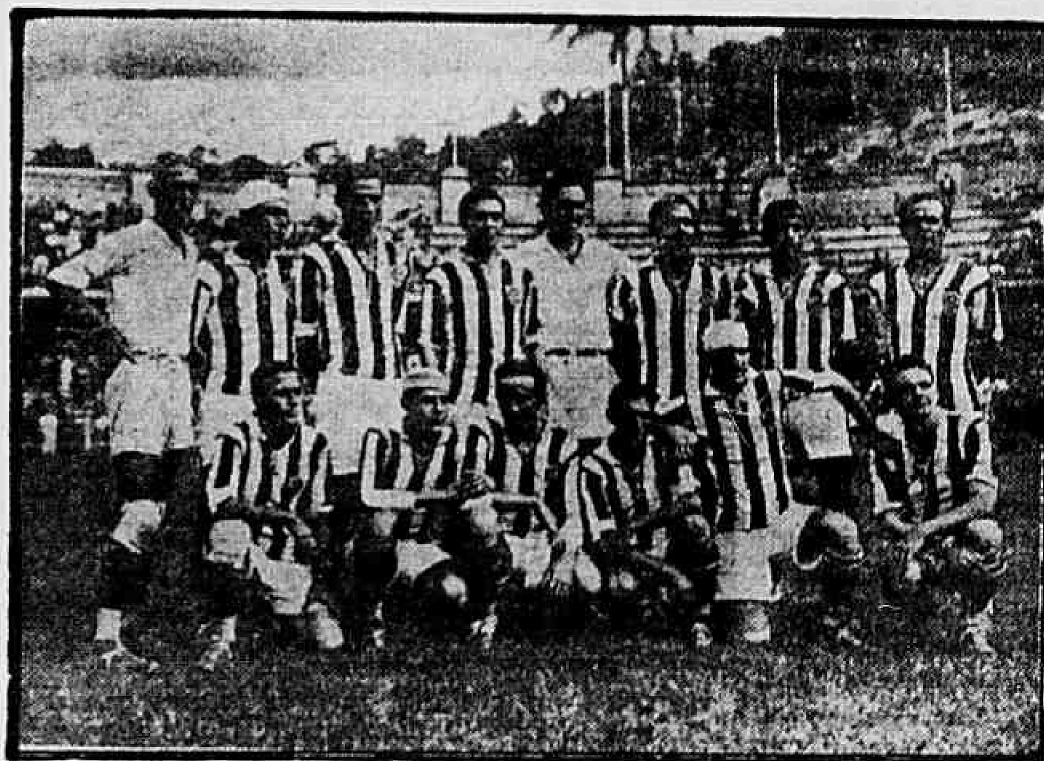
CONVERSA de RECORTES

ANTONIO CORDEIRO — Não perder pontos para clubes pequenos é um segredo por cuja posse lutam sempre todos os técnicos que têm sob sua responsabilidade, quadros candidatos ao campeonato. Porque, de acordo com uma teoria vitoriosa no football, os pontos perdidos para clubes pequenos são verdadeiros desastres na campanha de um candidato a campeão, de vez que são pontos que não podem ser devolvidos.

MARIO FILHO — Quando um pequeno se dispõe a lutar pela vitoria, de igual para igual, como se fosse grande ou como se o grande fosse o pequeno, para afirmar a sua superioridade, o grande tem de desdobrar-se. E só escapa, incólume, se considerar a partida, que a tabela apresentava facil, como um obstaculo dificil de transpor. Muitas vezes nem basta o grande estar prevenido. O exemplo do Fluminense é típico. Durante uma semana o Fluminense preparou-se para ir buscar os dois pontos em Olaria. E só pôde trazer um.

LINS DO REGO — Afinal de contas, tudo não se passou como Bertrand quisera que se passasse. Comida a sua "panelada" cearense, bebido o seu bom vinho lusitano, fumando o seu grande charuto baiano, seguira calmo e seguro, de que iria para um baile. E não encontrou um baile, encontrou uma verdadeira batalha. E' que os "bariris" cairam em cima dos "tricolores", com tal gana, como se cada moço no team do Fluminense fosse um Bispo Sardinha.

ANTONIO CONSELHEIRO — Mas que não se espanje o Olaria em mar de rosas. Cuidado, que boi solto lambe-se todo! E com a pratica que o mundo me deu, lembro ao clube alvi-celeste que abra os olhos com os clubes pequenos como ele. Sem querer desmerecer dos seus feitos, muito pelo contrario, realçando-os até, lembro que há sempre dificuldade de um grande clube armar jogo frente um onze pequeno. E que, de igual para igual, pequeno com pequeno, a coisa muda muito de figura. Eles são brancos e lá se entendem!...



A Marcha do Tempo

Há cerca de 20 anos, leitor maduro, você aplaudia as jogadas eletrizantes que facilmente brotavam dos pés jovens destes "cracks" do Botafogo. Mas as duas decadas, enrijecendo as juntas de todos, retirou-os do campo e, hoje, se não apitam ou treinam, o mais que fazem, em football, é, nivelados a você, bater palmas para os pés que ora são jovens. Entre poucos, que já não identificamos, aí estão, da esquerda para a direita, de pé: Luiz de Carvalho, Rogerio, Amado, Bibi, Almir e Pamplona. Agachados: Benedito, Juca da Praia, Otacilio Orlando Pessoa e Ariza.

Sabe?

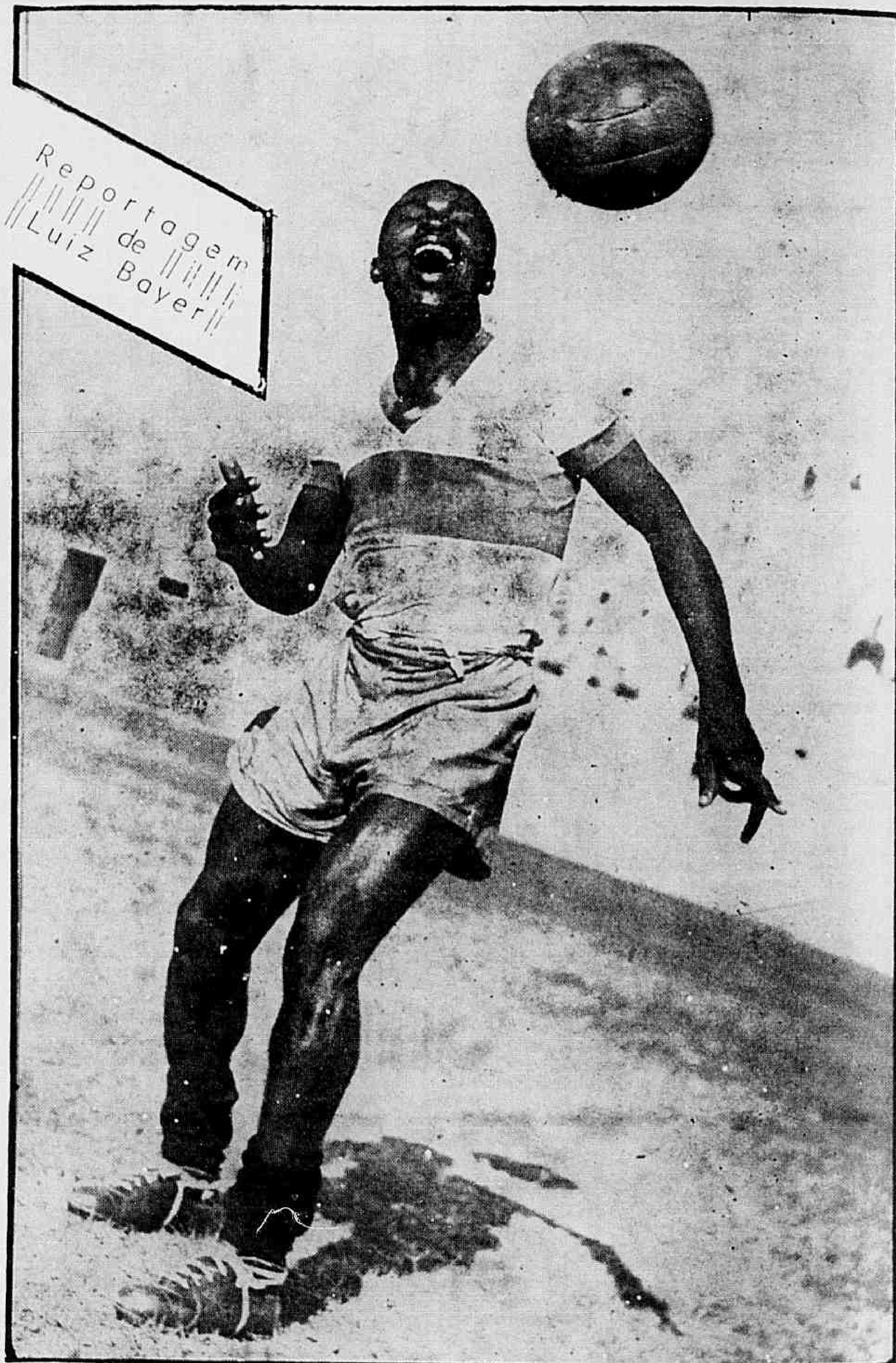
1 — Quando os espanhóis falam de Jai Alai, a que esporte se referem ?
2 — Alem do football, em que outro esporte um team é formado por onze jogadores ?
3 — Segundo os estudiosos, que jogo é mais velho ? Dama ou xadrez ?
4 — Em box, o verdadeiro "jab" é aplicado com a mão esquerda ou direita ?
5 — Em basketball, a bola é fornecida pelo team visitante ou local ?

(Respostas na pagina 14)

1937

SETEMBRO, 1: Com o objetivo de implantar a disciplina nos campos de football, a Censura Teatral impõe a multa de 550 mil réis a 6 jogadores: Zarzur, Leonidas, Calocero, Yustrich, Lima e Sá. — Perguntam: "O que há com a produção nacional? De ano para ano, não obstante o progresso no nosso turf, o cavalo nacional se torna mais fraco". — 2: Sanchez Diaz é proibido de atuar no Brasil até que legalize a sua permanencia. — Demite-se da presidencia do Conselho Geral da F. M. D. o Sr. João Lyra Filho. — A Censura Teatral exige que o Flamengo cumpra a lei Getulio Vargas e contrate mais quatro jogadores nacionais. — Em Santos, o Flamengo perde para o Santos por 2x0. — O "center-raio" Alfredinho é contratado pelo Fluminense. — 3: Morre, em Nova York, o barão Pierre de Coubertin, criador das modernas olimpiadas. — O Vasco anuncia que irá ao Judiciario para que se esclareça definitivamente o verdadeiro papel da Censura Teatral nos esportes. — 4: O Flamengo declara-se disposto a vender o passe de Fausto. Quatro clubes se candidatam ao concurso do famoso center-half.. — O América derrota o Vasco por 3x1. Goals de Plácido (2) e Nelson (América), e Raul do Vasco. — O Bangu empata com o Madureira de 2x2. — Mon Secret vence de ponta a ponta o G. P. Jockey Club Brasileiro. — 6: Alguns clubes tentam estabelecer a realização do campeonato carioca num só turno. — Joe Louis declara que dentro de um ano abandonará o box.

AGORA O OLARIA É UMA ATRAÇÃO DO CAMPEONATO



Ananias foi um dos valores jovens que o Olaria descobriu no football campista. Trata-se de um elemento combativo. Sabe exercer a marcação e constitue uma das boas promessas do football carioca. Ai está o companheiro de Claudio em plena atividade, cabeçeando o couro

O têrmo "surprêsa" não encontra mais razão de ser nas atuações que o Olaria vem tendo no Campeonato da Cidade. Está provado que os leopoldinenses reúnem um quadro de magnificas possibilidades técnicas. E' bem verdade que não é concorrente ao titulo máximo. Mas que influirá no seu desfecho, não há a menor dúvida. O segredo da produção do onze da Rua Bariri reside sem dúvida na dedicação e no entusiasmo com que se vem desempenhando os seus "players". Sem exagero o Olaria constitue uma autêntica familia. Todos perfeitamente compenetrado de seus deveres e atentos as determinações do orientador técnico. Conseguiu ainda o Olaria o milagre de transformar alguns elementos até então considerados liquidados para o "football", em autênticos valores. Vamos citar como exemplo, Spinelli. O antigo tricolor e botafoguense esteve longo tempo à margem das atividades. Não foram poucos os que prognosticaram o encerramento da sua carreira. Spinelli, porém, encontrou na Rua Bariri o seu campo de reação. Tem sido a grande figura do quadro e ainda domingo, contra o Fluminense exibiu-se com grande acêrto e marcou o quarto tento do seu bando. Tim é outro que em Olaria encontrou ambiente favorável. Está reagindo o famoso "El Peon", sendo em campo o orientador da equipe.

Experientes e inexperientes, formando um grande quadro

O Olaria teve um inicio pouco auspicioso na abertura da temporada. Atravessou o Torneio Municipal sofrendo revéses espetaculares, sendo, inclusive, batido sensacionalmente pelo América. A situação, aliás, naquela oportunidade não era das mais tranquilas na Rua Bariri. Foram contratados alguns jogadores de possibilidades negativas e o ponto culminante dessa situação surgiu depois do jôgo com o Bonsucesso. O técnico Aimoré afastou-se. A diretoria tomou imediatas providencias para obter novo orientador e conseguiu-o na pessoa de Neco. Trata-se do antigo centro-médio do Vila Nova, tri-campeão mineiro. Neco começou a agir. Conseguiu livrar o Olaria do último pôsto no Torneio Municipal, com a vitória sôbre o São Cristóvão no prelio de encerramento. Começaram as rescisões dos contratos dos incapazes e na aquisição de elementos jovens. O presidente Alvaro da Costa Mello, foi a Campos e trouxe Alcino, um atacante com boa pinta. De Campos veio tambem o half-back Ananias e o centro-avante Maneco. O quadro foi ganhando traquejo e quando apresentou-se no Torneio Inicio a sua feição era evidentemente outra. O segundo lugar tido nesse certame, fala da conduta do quadro. Veio o campeonato da cidade. O primeiro revés frente ao Canto do Rio, em Niterói. Tiveram inicio então as grandes apresentações. O Flamengo escapou da rua Bariri e a estas horas os seus torcedores devem ter chegado à conclusão de que os 2 x 1 representaram uma grande vitória. Não faltaram, porém, os que antecipassem que o Olaria só em seus dominios estaria em condições de resistir. O prélio com o Botafogo, em General Severiano, opôs formal desmentido a essa previsão. O Olaria só foi batido por 1 x 0. Em seguida a outra grande façanha: o empate com o Vasco, em São Januário e domingo então, o outro empate, desta feita com o super-campeão. Essa foi a jornada que consagrou o Olaria. Se por um lado o segredo dessa campanha reside no entusiasmo dos jogadores, por outro lado ha ainda que se acrescentar, estar o clube leopoldinense bem preparado. Os experimentados Spinelli, Tim, Baiano e Limoeirinho, formam com os inexperientes Alcino, Ananias, Jorginho e outros, uma equipe à altura, capaz de se impôr ao rival mais categorizado. Tudo bem orientado pelo veterano Neco. Aliás, com relação ao preparador não faltam os que apontam Tim como o verdadeiro técnico. Trata-se de uma injustiça que estão cometendo com Neco. A êle deve o quadro a sua forma, se bem que em campo Tim coopere no que se refere as instruções aos jogadores menos traquejados.

(Conclue na página 14)

SaloSin use na: BRONQUITE GRIPE CATARRO TOSSE

O JUIZ É JULGADO...

(Continuação da página anterior)

Mario Vianna teve pela frente um jogo dificil de dirigir. Trabalho penoso durante noventa minutos por força da movimentação que o jogo apresentou. Pode-se apontar como boa a sua conduta. O tento discutido de Rubinho não merece restrições de nossa parte, uma vez que nos achavamos mal colocados para observar com perfeição, todavia, Mario Vianna estava próximo do lance e se confirmou o tento é porque o mesmo foi bom. — ("A Noite").

A arbitragem de Mario Vianna foi serena e o veterano árbitro esforçou-se para conduzir bem o prélio até o seu final. Pode ter errado tecnicamente no goal de Rubinho e na falta de segurança com que decidiu sobre o "foul" marcado contra Amauri sobre Ademir e do qual resultou o 4.º goal, erro esse que, aliás, acabou não causando prejuizo, pois, redundou em tento de qualquer forma. Em conjunto, porem, seu trabalho foi aceitavel. — (Vanguarda).

CAPÍTULOS DE UM ANEDOTARIO ESPORTIVO

"Blagues" do football, do tennis e do atletismo

De Paulo Rodrigues

Agora e em todas as épocas, exploram-se as anedotas (?) do football, do tennis, do atletismo, de todos os esportes, em suma. Via de regra, são os proprios atletas que fornecem o motivo para a "blague". Às vezes, há exagero. Outras vezes, não. A piada ganha letra de forma com absoluta fidelidade, sem uma vírgula a mais, sem uma vírgula a menos. E o anedotario esportivo é vasto, forma varios volumes.

EM POSIÇÃO DE PARTIDA

Mano quase sempre chegava em casa de madrugada. Como, porem, não tivesse por hábito fazer alarde de sua vida boemia, recorria ao seguinte processo: subia as escadas de costas. Pisava de leve, firmando o peso do corpo no corrimão. Contudo, Coelho Neto ouvia e perguntava:

Está chegando, Mano?

— Não, pai. Estou saindo. Vou remar...

E descia as escadas como se, de fato, estivesse saindo.

"POSSO FICAR QUITES, MAS NÃO JOGO"

Afonso de Castro parece que nasceu austero. Dir-se-ia que sempre usou fraque, grave dos pés à cabeça, inimigo de anedota, controlava a rapaziada tri-campeã de 17, 18 e 19 e com a máxima severidade. Todos os "itens" do regulamento do clube deviam ser respeitados ao pé da letra. A começar pelo pagamento da mensalidade. E a maioria dos jogadores atrasada, de mal ostensivamente com o tesoureiro. Afonso de Castro resolveu chamar à ordem os jogadores. Dia de jogo, ficou na porta, um masso de recibos que esfregava na cara dos jogadores:

— Ou paga ou não joga.

Imperturbaveis, os jogadores respondiam:

— Posso ficar quites, mas entrar em campo é que não entro.

Afonso de Castro, meio atrapalhado, perdoava:

— Por essa vez passa. Mas tratem de pagar logo os recibos. Afinal, o clube tem despesas...

"SMOKING" AO POR DO SOL...

Outra travessura do quadro tri-campeão do Fluminense de 17, 18 e 19 foi a do "smoking" ao pôr do sol. Afonso de Castro madrugara no clube, de repente começa a ver jogadores de "smoking" confabulando à entrada. Trincando os dentes, muito serio, indagou:

— Vocês estão chegando?

Fortes, sem poder deixar de rir, respondeu:

— Claro que não. Estamos saindo. Vamos a uma recepção...

OS TRÊS GOALS DO BELOSE

Esse jogo entre mineiros e fluminenses, em 28, ficou na historia. A imprensa era unânime em considerar os montanheses como francos favoritos. Os jornais da época, a proposito, falaram muito da zaga mineira, Belose e Kim. Antes e depois. Antes, falando muito bem. Depois, falando muito mal. Aconteceu o inesperado. Fracassou redondamente a grande zaga. Belose acabou fazendo três goals contra. A certa altura do match, Belose pega uma bola, a ala esquerda fluminense faz o cerco, Calau se aproxima velozmente, mas estanca na corrida ouvindo Oscarino, aquele que foi do América e do Vasco:

— Não atrapalhe o homem não, Calau. Deixa que ele sozinho faz o quarto goal.

E os fluminenses ganharam os mineiros por 5x2.

A ASSINATURA EM CASTELHANO

Alcides Procopio e Manoel Fernandes estavam hospedados num grande hotel de Buenos Aires. O Maneco maravilhado com o luxo do ambiente e do cardapio. Satisfeito, porem, com as atenções que lhe dispensavam. Apenas se perturbou um pouco quando o garçon, ao apresentar a conta, pediu a sua assinatura. Então Maneco apelou nervosamente para Alcides Procopio:

— Assina você, Procopio, que eu não sei escrever o meu nome em castelhano.

"OFERECEMOS ATÉ CHÁ NA COMISSARIA"...

Os maiores arremessadores de peso do Brasil estavam na Argentina. Terminado o campeonato, com uma vitoria espetacular, os nossos atletas resolveram fazer uma visita ao Luna Parker. Houve logo um mal-entendido, fechou o tempo e o Luna Parker. Chamaram guardas. Apenas quatro. Os atletas eram três. O capitão Lyra, o "Pastelão, o Naban. Os guardas, humildemente, convidaram os arremessadores de peso para comparecerem ao distrito:

— Pura questão de formalidade. E lá na comissaria, disse um dos guardas, oferecemos até "chá".

E no distrito, quando o capitão Lyra se apresentou, mil desculpas foram pedidas. Enquanto isso, Naban pegava de uma pistola e a desmontou completamente. A saida, tiveram que voltar, pois o comissario pedia pelo amor de Deus que Naban montasse novamente a pistola, um mundo de pedacinhos pela mesa.

SHOOTS

"MONTANHA RUSSA"... — O "torcedor" do Fluminense, que olhou de longe a curvatura de cimento, coberta de gente, de gente que se mexia sob um sol prenunciador de outros mais causticantes, deu um passo atrás e observou:

— Prefiro assistir o jogo de meu carro, ouvindo radio, tomando refrigerantes, isento dos palpites dos "Trinta" e dos "Boquinha", que tambem estão surgindo por nossas bandas.

E como eu insistisse para que fôsse "ver" o "sacrificio" de perto, resmungou:

— Naquela "montanha russa", não! Prefiro ouvir sandices pelo radio! Pelo menos, se morrer, sei que morrerei só de ódio, e instalado confortavelmente em meu "Super-47"...

CONFIE EM SUA QUALIDADE!

SABOR NATURAL!

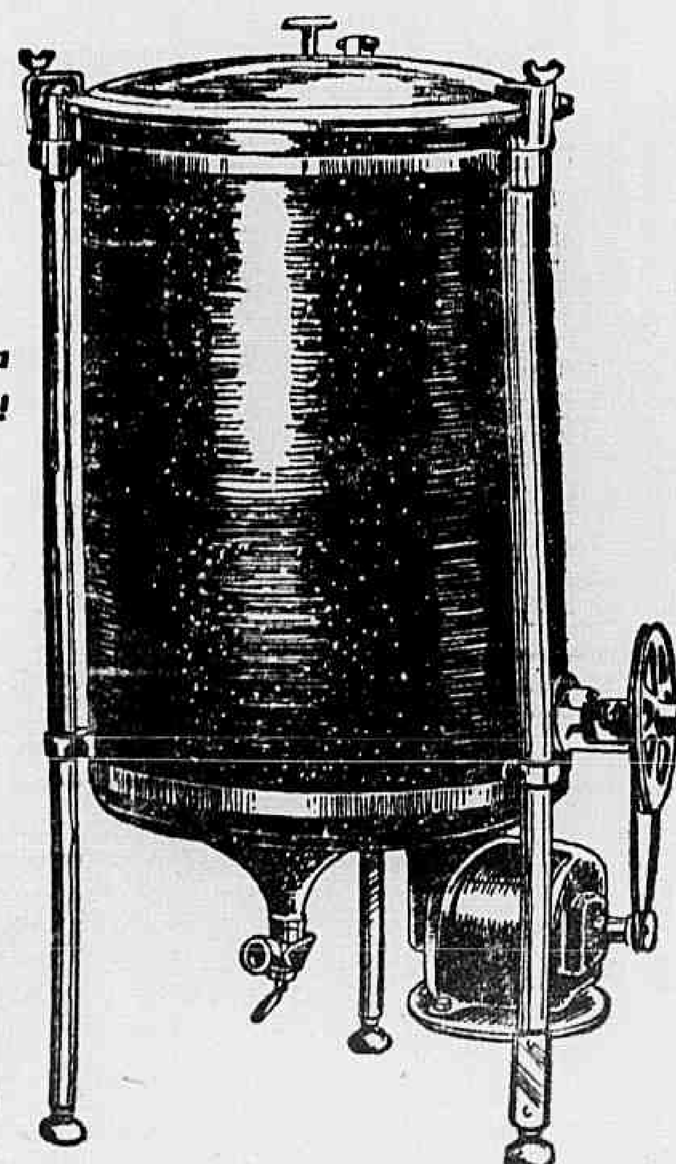


Num ambiente higiênico, com máquinas deslumbrantes, de aço inoxidavel, operarios habeis combinam deliciosos extratos naturais, açucar da melhor qualidade e agua pura, cristalina. Daí sai Coca-Cola, o refresco de fama mundial! Em nossa fábrica moderna, a elaboração de Coca-Cola, a bebida gasosa favorita de milhões de pessoas, é uma ciencia. É a engenhosa combinação da atividade humana com as máquinas mais modernas. Porisso é que Coca-Cola é tão deliciosa. Saboreie Coca-Cola hoje e desfrute tambem da *pausa que refresca*, com Coca-Cola bem gelada!

Procure o letreiro Coca-Cola de fama mundial!




CR$ 1,50
A GARRAFA



COCA-COLA REFRESCOS S. A.

HELENO

Heleno forma com Ademir e Jair o "trio" mais focalizado pelos nossos leitores "desenhistas". Apresentamos aqui uma série de desenhos do centro-avante botafoguense, desenhos que obedeceram visivelmente a um modelo único e que nos foram enviados, a partir da esquerda para a direita, pelos leitores: Dimas Castro, (Rio); Reinaldo Mauricio Rocha, (Pirapora, Est. de Minas); J. Vieira, (Rio); Aldo Dorigo, (Rio); Darioli Zuma, (Estado do Rio), e Elson Guilhermino, (Ubá, Estado de Minas).

De Todo o País

Rua Pelotas 16

Florianópolis Caixa Postal 108 S. Catarina

Rua Aymberé, 30 Pompéia S. Paulo - Capital

MARIO DE SOUZA RUA RIO DE JANEIRO, 44 SÃO CAETANO - E.F.S.J. SÃO PAULO

Rua Democrata 3 Salvador - Bahia

Travessa do Carmo, 72 - Porto Alegre

De todas as partes do Brasil temos recebido "bilhetes" dos leitores, numa demonstração positiva da popularidade e infiltração desta revista especializada. Aqui estão gravados, num apanhado rapido, alguns dos endereços dos nossos últimos correspondentes.

MAURO CHAVES — Uberlandia — Minas — Para obter o distintivo do Flamengo o senhor deve dirigir-se à Casa Superball, avenida Marechal Floriano, 57 — Rio.

* * *

LUIZ FERNANDO VERISSIMO — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Os endereços pedidos são: C. R. Flamengo — Praia do Flamengo, 66-68; São Cristovão F. R. — Rua Figueira de Mello, 200; Botafogo F. R. — Avenida Wenceslau Braz, 72; Fluminense F. C. — Rua Alvaro Chaves n. 41; São Paulo F. C. — Rua Padre Vieira, 8. 2) O team do Botafogo de 46 foi este: Ary (Oswaldo) — Gerson e Sarno (Laranjeiras e Lusitano) — Ivan, Papetti (Negrinhão e Nilton) e Juvenal (Cid e Waldemar) — Nilo, Tovar, Heleno, Geninho e Braguinha (Franquito, Isaltino, Octavio, Oswaldinho, Tim, Valsechi e Pardal, que jogou só o primeiro match do campeonato).

* * *

MARIO PASSOS — Rio de Janeiro — 1) Tim tem 32 anos, pois nasceu a 20 de fevereiro de 1915. Otavio, do Botafogo, tem 24 anos. Nasceu a 9 de julho de 1932. 2) Não há mais campeonato somente de juvenis na F.M.F., pois o certame único destinado aos amadores permite players de 16 a 20 anos. Por essa razão mesmo os clubes já não possuem mais teams juvenis e muito menos de infantis.

* * *

ANTONIO CARLOS DOTTI — São Paulo — 1) O seu desenho de Tovar está na "fila". 2) O GLOBO SPORTIVO sai às sextas-feiras. 3) O clube que deu mais jogadores para o selecionado brasileiro deste ano, isto é, o que disputou a "Copa Rio Branco" com os uruguaios, foi o Vasco, com: Augusto, Ely, Danilo e Chico, sem contar com Jair que, embora já "brigado", ainda estava preso oficialmente ao clube de São Januario. O Fluminense deu Ademir e Haroldo; o São Paulo deu Ruy e Noronha; o Internacional, de Porto Alegre, Nena e Tesourinha; o Flamengo deu Luiz; o América deu Maneco; o Corintians deu Claudio; o Botafogo, Heleno e o Palmeiras, Lima.

MESQUERIO RODRIGUES — Belo Horizonte — Minas — 1) O team do Botafogo que perdeu para o Independente por 8x1 em 4 de janeiro de 1940, foi este: Nova (Humberto) — Graham Bell (Bibi) e Nariz — Zarci, Procopio e Canalli — Alvaro, Carvalho Leite, Pascoal, Peracio e Patesko. Goal de Canalli para o alvinegro e Sastre (4), Reuben, Zorilla, Dellamata e Vilarino pelo Independiente. 2) Não temos a informação pedida sobre o America Mineiro.

PIRILLO

POR Walter Garrido

O GLOBO SPORTIVO

PIRILLO, do Flamengo, num caprichado desenho do nosso leitor Walter Garrido, desta capital

ROBERTO NEIVA — Pirauba — Minas Gerais — 1) Os nomes pedidos são: Octavio Sergio de Morais, Walter Goulart da Silveira (Santo Cristo), Juvenal Francisco Dias, Francisco Cid Esteves e Norival Ponce de Leon. 2) Heleno reapareceu no comando do ataque alvi-negro, contra o São Cristovão. 3) Ainda é cedo para se palpitar o campeão de 47. 4) Um team só de jogadores mineiros que estão aqui no Rio? Poderia ser este: Luiz — Domicio e Gerson — Juvenal, Nilton e Bigode — Braguinha, Geninho, Heleno, Peracio e Tião. Isto assim, feito em cima da perna, sem rebuscar muito.

BILHETES

PRIMEIRO ANO — Qua... chegou ao seu primeiro ano d... um cantinho da página de "O... leitor fez uma pergunta, depo... seçãozinha cresceu de forma ... nomia, com a criação de uma ... lhetes". Foi então que assumi... de 1946. Daí para cá o movim... sempre intenso, de forma que... agosto de 1946 até o n.º ante... nesta página nada menos de 1... tas aos nossos prezados leitor... duas centenas de bilhetes, sem... constante renovação de pergu... gina é limitada. Não pretend... formativo, durante este prazo... que fizemos o melhor possível... rece. Finalizando este ligeiro... leitor" e agradecendo a prefer... a dia, merecendo do publico, ... desta seção, como uma revela... tos leitores que seguidamente... sempre às ordens.

LINO A. SOARES — Juiz de F... — Minas — 1) O Olaria, no ano p... sado, estava filiado mesmo à Fed... ção Metropolitana de Football. A... nas estava licenciado por um a... fim de poder preparar o seu "e... dinho" para o campeonato de 47... que conseguiu, aliás. Antes da fe... ca que obteve em 1946 o Olaria d... tava o campeonato da 1.ª divisão... amadores, juntamente com os c... dos "grandes". 2) O scratch ... carioca que disputou o torneio "P... Goulart de Oliveira" e perdeu... os fluminenses por 2x1, foi este:... riano (Vasco) — Gim (Vasco) e... (América) — Bebeto (Flamengo)... berto (Flamengo) e Wilson (F... nense — Ferrinho (Vasco), V... celos (Vasco), Calixto (Bangu), ... cir (Flamengo) e Eliseu (Flu... nense).

CR$ 333,00 E' O PREÇO DE UM... TROPI-LÃ NA SUP...



...O LEITOR

...avelmente "Bilhetes do Leitor" ... Começou sem pretensões em ... é interessante recordar-se. Um ... mais outro, enfim centenas e a ... tornou necessaria a sua auto-... exclusivamente dedicada aos "bi-... cargos da seção, a 30 de agosto ... "bilhetes do leitor" manteve-se ... periodo, daquela data de 30 de ... de agosto passado, divulgamos ... (... trezentas e dezenove) respos-... ainda para responder, umas ...lidade de ficar em dia, dada a ... porque a capacidade da pá-... sido perfeitos neste serviço in-... a consciencia tranquila de ... dificuldades que o meio ofe-... primeiro ano de "bilhetes do ... O GLOBO SPORTIVO vem dia ... a assinatura do encarregado ...sente de aniversario" aos mui-... feito tal pergunta. Um amigo

...ARLOS AREAS

...PERICLES FERREIRA GOMES ...ador — Baia — O seu desenho ... está na "fila" para publi-...

* *
*

...LIO FERREIRA — **Bonsucesso ...io — Foram rejeitados os seus ...nhos de Rodrigues, Domingos e ...**

* *
*

...ITOR MANOEL OLIVEIRA — ... Grande — R. G. do Sul — 1) ...eam brasileiro **que perdeu por 2x1 ... os tchecos no Campeonato do ...do de 1930 foi este: Joel — Bri-... e Italia — Hermogenes, Faus-... Fernando — Poly, Nilo, Araken, ... e Teófilo. 2) Agradecemos a re-... da fotografia do seu team co-...**, mas não **podemos publicá-la.**

EVERTON BRANT — Belo Horizonte — Minas — 1) Affonsinho está fastado do football, pelo menos dos clubes oficiais. 2) Oscar está ainda no América. Deve voltar ao team titular de um momento para outro. 3) Carango, que está jogando de half no Canto do Rio, é o mesmo que jogou pelo Fluminense na meia direita. 4) O seu desenho de Zé do Monte esta ainda com as marcas do papel carbono nitidamente visiveis. Não podemos, assim, publicá-lo.



HAROLDO, do Fluminense, num desenho do leitor Jorge Calvete, de Chui, Rio Grande do Sul

ALFREDO DE CASTRO FILHO — Belo Horizonte — Minas — 1) Valsechi não ficou no Botafogo, principalmente, porque não se ajustou ao regime das concentrações. Ele por ser casado, achava que podia ficar fora das mesmas e o alvi-negro não quis abrir o precedente. 2) O team do Vasco que Flavio apresentou contra o Flamengo, no encontro amistoso de 19 de julho último, foi este: Barqueta — Augusto e Wilson — Alfredo, Moacir e Jorge — Nestor, Dimas, Friaça, Ismael e Chico.

MURILO FRANCK DA SILVA — Manguinhos — Rio — 1) Ainda não se poderá adiantar qual será o scratch nacional deste ano. 2) E' dificil apontar-se qual terá sido o melhor arqueiro do Brasil até agora. Nós votariamos em Amado, mas isso é uma impressão inteiramente pessoal. O senhor poderá dizer que foi Marcos, ou Kuntz ou Batatais que ninguem poderá provar-lhe o contrario, já que todos foram realmente grandes arqueiros. 3) As idades pedidas são estas: Beracochéa, 30 anos; Batatais, 37; Helvio, 24; Leonidas, 34; Domingos, 36; Nenatti, 24; Mirim, 22; Pinhegas, 29; Oncinha, 27, e Juvenal, 24. 4) Mirim e Nanatti estão por empréstimo no Bonsucesso. Ao fim dos seus contratos com o rubro-anil voltarão a pertencer ao Fluminense. 5) O Bonsucesso não tem nenhum titulo de campeão da cidade. Foi campeão algumas vezes na 2.ª divisão. 6) Indio, cujo nome é Aloisio Soares Braga, é profissional do São Cristovão. O endereço é rua Figueira de Mello, 200.

* *
*

JOAO BOSCO FONTENELLE — Goiania — O seu desenho de Ademir, tão pequenino e colorido, entrou na "fila" para publicação, somente como um premio ao seu esforço.

*
* *

JOAO DEMARTINE — Ubá — Minas — 1) Ponce de Leon apareceu como juvenil do Bonsucesso há três anos, transferindo-se depois como "não-amador" para o Botafogo até que este ano foi lançado no team principal. Avila é veterano do Internacional, de Porto Alegre, tendo sido titular do scratch gaucho por muitos anos e jogado algumas vezes no scratch brasileiro. Está no momento, porem, em excelente forma. Rubinho é "cria" do Botafogo mesmo. Teixeirinha, há tempo veio ao Rio para ingressar no Fluminense, mas não agradou. Voltou então ao football catarinense para retornar agora à capital da República, a chamado do Botafogo, e está sendo uma das atrações da temporada. 2) A suspensão de Heleno terminou no Torneio Initium. 3) Rogerio sendo português de nascimento, não poderá jogar no scratch carioca, mesmo que venha a assombrar durante o campeonato.

1.319 RESPOSTAS



Mil trezentos e dezenove bilhetes tiveram as suas respostas publicadas no decurso do primeiro ano desta seção. Independente disso, muitos foram respondidos diretamente por cartas particulares aos leitores e um grande número ainda aguarda resposta. Porque os envelopes continuam a chegar diariamente a esta seção, sem admitir possibilidade de que as respostas fiquem em dia com os "bilhetes".

...ROUPA FEITA DE ...-LIQUIDAÇÃO D' A CAPITAL

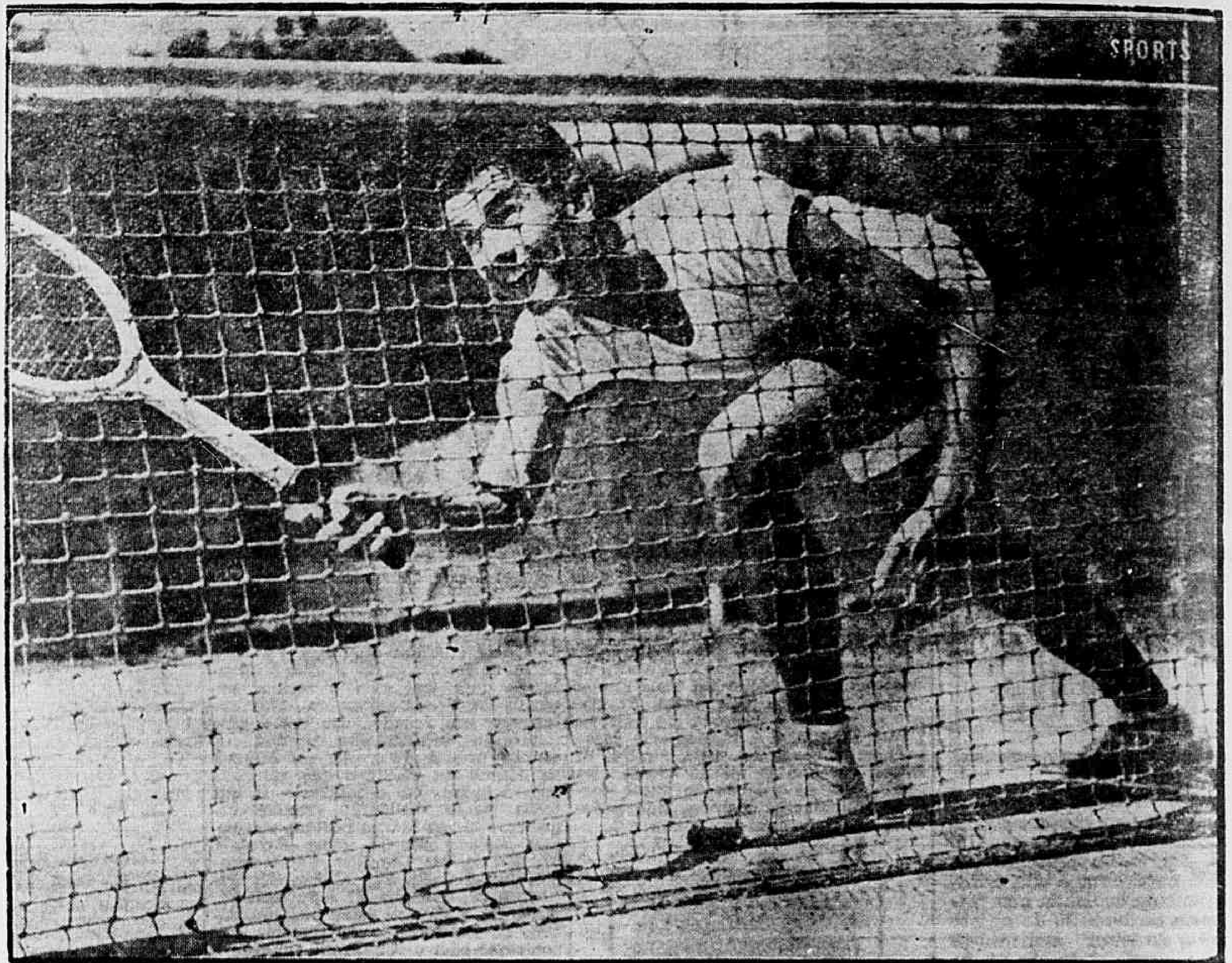
MAIS UM FABULOSO FALKENBURG

NOVA YORK (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Há alguns anos atrás um alto e simpatico rapaz de Hollywood, parecendo mais um astro cinematográfico do que um tenista, chegou a Nova York para intervir no campeonato nacional do simples. Ardente fã de cinema, percorreu todos os cartazes da Broadway. Quando a última sessão da meia-noite terminou, achou-se debaixo de chuva no Times Square, sem ter para onde ir a não ser o tennis clube. Perguntou a um jornaleiro o caminho de Forest Hills e ficou surpreendido com a resposta: "Você não é Bob Falkenburg?".

Bob nunca esqueceu aquela noite: Tinha acabado de disputar um tórneio com seu braço esquerdo (quebrado num acidente a cavalo) na tipóia e os jornais haviam publicado o seu retrato. Foi a primeira vez que ele foi identificado como alguma coisa mais do que o irmão de Jinx.

Jinx Falkenburg está agora morando em Nova York com um marido e um programa de radio. Mas Bob, aos vinte e um anos, ainda não fincou pé. Ele e sua esposa brasileira de 19 anos passaram a lua de mel na Europa, enquanto ele fazia o circuito continental tenistico.

Bob classificou-se em oitavo lugar em Wimbledon, atingindo as quartas de finais. Ninguem esperava que ele vencesse, mas apesar disso, foi uma das grandes atrações do campeonato. Alegremente, pagava para ver esse jovem de seis pés e três polegadas com longos braços e longas pernas, dono de um terrivel cannonball no serviço, com seguros voleios junto à rede e um smash indefensavel. Mas se ele pretende suceder a Jack Kramer no trono, precisa aperfeiçoar seus demais golpes. Mas, por enquanto, ele está satisfeito com a perspectiva de ser o futuro campeão. A vida apresenta-se cheia de atrativos.



Jack Kramer afirma que Bob será o próximo campeão do mundo. E é do futuro detentor do titulo máximo a fotografia acima

CAMPEÃO UNIVERSITARIO

Há não muitos meses atrás, Bob era apenas um estudante entre muitos da Universidade de Southern, California. Sua popularidade adveio do fato de haver jogado tennis com Errol Flynn, Paulette Goddard, Walter Pidgeon e Mickey Rooney. Depois de 1946, venceu o campeonato nacional universitario. Dirigiu-se ao Oeste para os torneios em quadras de grama e no nacional de simples masculino atingiu a semi-final, sendo eliminado por Jack Kramer, o campeão nacional.

A seguir, é convidado a visitar o México a fim de participar de um torneio pan-americano. Depois de vencer o campeonato de duplas, com Frank Parker, e entrevistar um toureiro para o programa de radio de Jinx, prosseguiu viagem para o Rio de Janeiro. Nesta capital conheceu a senhorita Lú Machado, cujo pai possue uma grande estação de radio. Não foi amor à primeira vista. No torneio internacional promovido pelo Fluminense e no qual era a principal atração, Bob, ressentindo-se de uma distensão muscular, teve que abandonar o torneio. Foi, então, acusado de inspirar sua atitude no desinteresse manifestado pelo 1.º premio, um relogio de Cr$ 4.000,00. Mas Bob desmente com veemencia essa versão, salienta que não só desejava o relogio como estava ansioso por mostrar a sua eleita como se joga o tennis. A principio, ela se mostrou um pouco ressentida, mas a força de persuasão de Bob foi maior. Meses depois, ela o seguiu até Hollywood e de lá a Nova York, onde anunciaram seu noivado. Bob celebrou-o, indo às finais do campeonato nacional de quadras cobertas. Casaram-se no Rio. Bob está plenamente convencido de que o tennis é o responsavel pelo fascinante mundo em que ele agora se move. O que o surpreende é que de todos os Falkenburg tenistas seja ele o que mais tenha aproveitado.

Sua mãe introduziu o esporte na familia. Enquanto seu marido trabalhava como engenheiro no Brasil, ela vencia o campeonato brasileiro. Raramente a familia permanece muito tempo no mesmo lugar. Jinx nasceu na Espanha, Tom no Chile, Bob em Nova York. Assim que as crianças tiveram força para levantar uma raquete, foram levadas para o court de tennis. Finalmente, quando a familia se fixou em Hollywood, Jinx foi a primeira a se mostrar promissora. Na classe de junior, foi a terceira no Estado e esteve a pique de bater Pauline Betz. Mas, os caçadores de estrelas, persuadiram-na de que havia maior futuro no cinema.



Bob e sua esposa

CAMPEÃ DO ESTUDIO

Quando eram apenas adolescentes, Tom e Bob fizeram uma pontinha no filme *Raptado*. No final do campeonato do estudio arriscaram suas carreiras de artistas derrotando Errol Flynn e seu companheiro de dupla.

Cedo os astros descobriram que era vantajoso ter um dos Falkenburg para parceiro, principalmente quando as apostas eram pesadas. Muitas vezes Bob fez dupla com seu pai nos torneios de pai com filho. O velho Falkenburg é um homem grande, dono de um tremendo serviço. Os jornalistas salientaram que, com o serviço mais forte, e jogo de rede o rapaz deveria ir longe. Bob foi classificado em oitavo no raking nacional de 1946, mas os entendidos apontam-no como dos mais futurosos tenistas da nova geração. Ele ainda joga como se a finalidade do jogo fosse arrebentar a bola. E' dono do mais poderoso serviço no tennis e um tremendo everhead smash. Um tenista argentino que foi atingido por um dos seus smash passou semanas sentindo o golpe.

Sidney Wood, um dos grandes estilistas do tennis e que dirigiu Bob por muitos anos disse: "assim que ele se concentre em melhorar seu jogo de fundo de quadra não terá mais que improvisar: será dificilmente batido".

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DE BOB

Falkenburg, que tem batido a maioria dos grandes ases do tennis, tem diante de si um futuro promissor. Um fato que o anima é que ele levantou o titulo de campeão universitario, o campeonato nacional de duplas (com Don McNeill, em 1944) e atingiu as semi-finais do campeonato masculino de simples e tudo isso apenas com seu serviço explosivo e jogo de rede. Johnny Doog atingiu o topo com menos recursos.

Bob seria um campeão popular. Nunca teve muito dinheiro, mas entre os tenistas, é conhecido como accessivel a empréstimos. Seu fraco são as sessões de pocker à meia-noite. Tambem tem uma tendencia para atuar displicentemente nos jogos faceis e o resultado é que tem vencido e perdido mais jogos de 5 sets do que qualquer outro jogador categorizado. Mostra toda a sua capacidade quanto mais renhido for o jogo.

Seu amigo Jack Kramer, recentemente, foi entrevistado no programa de radio de Jinx. Respondendo a uma pergunta, Kramer predisse que Falkenburg seria o próximo campeão, desde que aperfeiçoasse seu jogo de fundo de quadra. "Por que não diz isso a Bob?", perguntou Jinx. "Porque isso seria botar a corda no meu proprio pescoço e eu gosto de continuar em cima"...



Os senadores norte-americanos Vandenberg e Warren Austin da delegação dos Estados Unidos na Conferencia Interamericana para a Manutenção da Paz, visitam o "stand" de Coca-Cola em Quitandinha, e saboreiam a bebida predileta dos americanos e brasileiros

SHOOTS

Frases célebres do football brasileiro

"Pois o Bertrand está tão certo do resultado de hoje no campo dos Bariris, que marcou para domingo uma vasta "panelada" em familia". (J. Lins do Rego)

"As gordas bochechas macilentas, os olhos fundos, de olheiras roxas, e triste, muito triste, o Bertrand" (Idem)

"Se todos os clubes seguissem o exemplo dos clubes que têm estofo de campeão, isto é, não se abatendo com as derrotas, continuando a lutar, o problema do profissionalismo encontraria sua solução natural até para os pequenos". (Mario Filho)

"Pode o Olaria devolver ao Fluminense o ponto que lhe tirou". (Antonio Cordeiro).

"Quanto mais cheio de responsabilidade, quanto mais prevenido para cumprir o dever público, mais me capacito de que deverei prender o olhar direto nos longes da Paulicéia, no meio dos seus desportistas, no convivio da gente que faz uma coluna de mármore e bronze, que se destina a guardar uma historia vivida em itinerario glorioso". (J. Lyra Filho)

"Na vida esportiva, mesmo no profissionalismo, o campeonato é tudo". (A. Curvello).

"O que não é nada interessante é um clube "comprar" um Campeonato, isto é, vencer o certame e gastar meio milhão como fez o Sr. Curvello quando dirigiu a seção de football do Flamengo" .(Dão)

"Há um poeta que aconselha, com muita razão: Não exibas a tua decadencia ao mundo que assistiu teu esplendor". (Vargas Netto)

"A cabeça é o terceiro pé". (Ademar Pimenta)

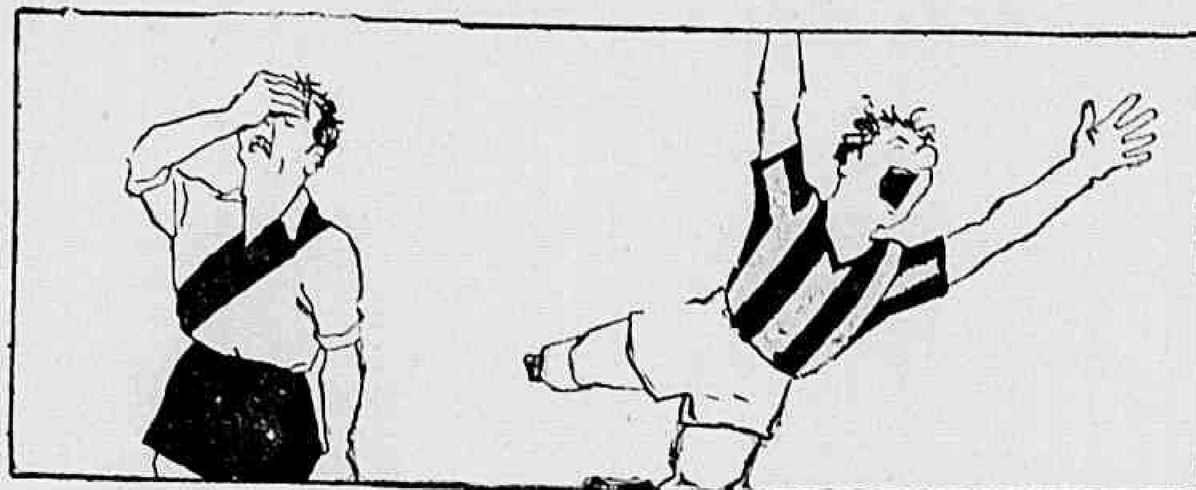
"Quem dera que todos os títulos fossem decididos contra o Olaria, na rua Bariri". — (Gentil Cardoso)

ESTA' CHEGANDO O DIA — Está ele por chegar. Flamengo e Botafogo, frente a frente, com a totalidade de seus recursos possiveis, com sua rivalidade que possue quase os mesmos anos de suas bandeiras e o alento popular das multidões que vibram com elas e por elas.

TRANSBORDAMENTO NATURAL — Quando a pelota transpôs pela quarta vez o arco de Azurro, Louro catou Pimenta com os olhos. Foi encontrá-lo recostado ao massagista. Mas de onde se achava, indagou cuidadosamente indiscreto :

— Vai escrever agora que sou eu o culpado das derrotas do São Cristovão?

OUTRO DRAMA DA VIDA...



Como esta, possivelmente nenhuma outra cena se regista mais frequentemente dentro dos campos de football. Sem embargo, poucos se apercebem dela

FALSO "ALÇAPÃO"... — Não tivemos esta semana (é surpreendente!...), a mais tenue manifestação de solidariedade à direção técnica do São Cristovão. Possivelmente porque os "alvos" não hajam se acfrontando com o Botafogo. E, porque não a tivemos, consequentemente Pimenta não se queixou. Nem da tabela, que lhe foi "premeditadamente adversa", nem dos cracks que orienta. Figueira de Melo, transformada em "alçapão" durante a semana do match que lá teria de jogar o "Glorioso", prossegue em sua rota invicta... negativamente.

Talvez, por isso mesmo, segundo os proprios adeptos do veterano clubè, a velha cancha tenha passado a denominar-se "falso alçapão".

RETIFICANDO — E por falar em Louro, meu caro Jayme Moreira, Azurra, uma ova. O nome do rapaz é Azurro. Nome proprio. "Azurra" significa azul, denominação que os italianos acharam para a sua representação. Ofereço-lhe esta explicação a pedido do rapaz. Inverta o jogo, mas conserve certo os nomes dos que jogam.

COMO ESTAMOS ATRASADOS! — A titulo de curiosidade, aqui registarei algumas curiosidades mundiais acerca do football. Serão elas dedicadas aos estudiosos da materia.

1 — O primeiro clube inglês a ganhar forma de agremiação foi o Sheffield. E isso aconteceu em 1855.

2 — Em 1855 os britânicos legalizaram o profissionalismo no football.

3 — E a primeira transferencia a dinheiro foi registada em 1905. Mil liras custou a cessão desse "passe".

ESTÃO VOLTANDO...

O que se temia, o que se pedia a Deus não sucedesse, parece realmente por acontecer e, em alguns casos, já vai acontecendo.

Sim, senhores, vamos ter de novo a ameaça de juizes que se foram, que sairam em má posição, mas que agora lutam por voltar — e o que é pior — de mãos dadas justamente com aqueles que os alijaram à mais triste das execrações públicas!

Por quê voltam? Que mais desejam, passados que são tantos anos? Que é que há senhores, que sonham com um football melhor, menos truncado, menos falado?

Já o vemos em fila, requerendo inscrição, submetendo-se a provas de aptidão em matchs suplementares. Querem por que querem voltar, naturalmente para transformar com as suas incapacidades comprovadas um football que marcha mais ou menos em calma.

Já temos "Tijolo" — expulso da Federação pelo Vasco da Gama; já soubemos das solicitações de Sanchez Dias — mandado em boa hora aos diabos, pelo Fluminense — e outros rondam sinistramente o ambiente.

Enfim, a nossa sorte está ainda em podermos continuar contando com Mario Vianna. Nós e o Vasco.

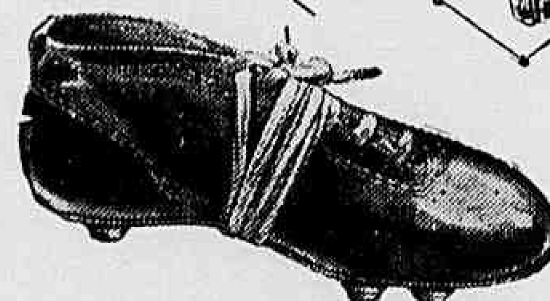
(De BOBINA)

Futebol





A BOLA DO CAMPEONATO



A CHUTEIRA DOS CRACKS

A SUA MELHOR DEFESA E USAR OS PRODUTOS DA

FÁBRICA STADIUM

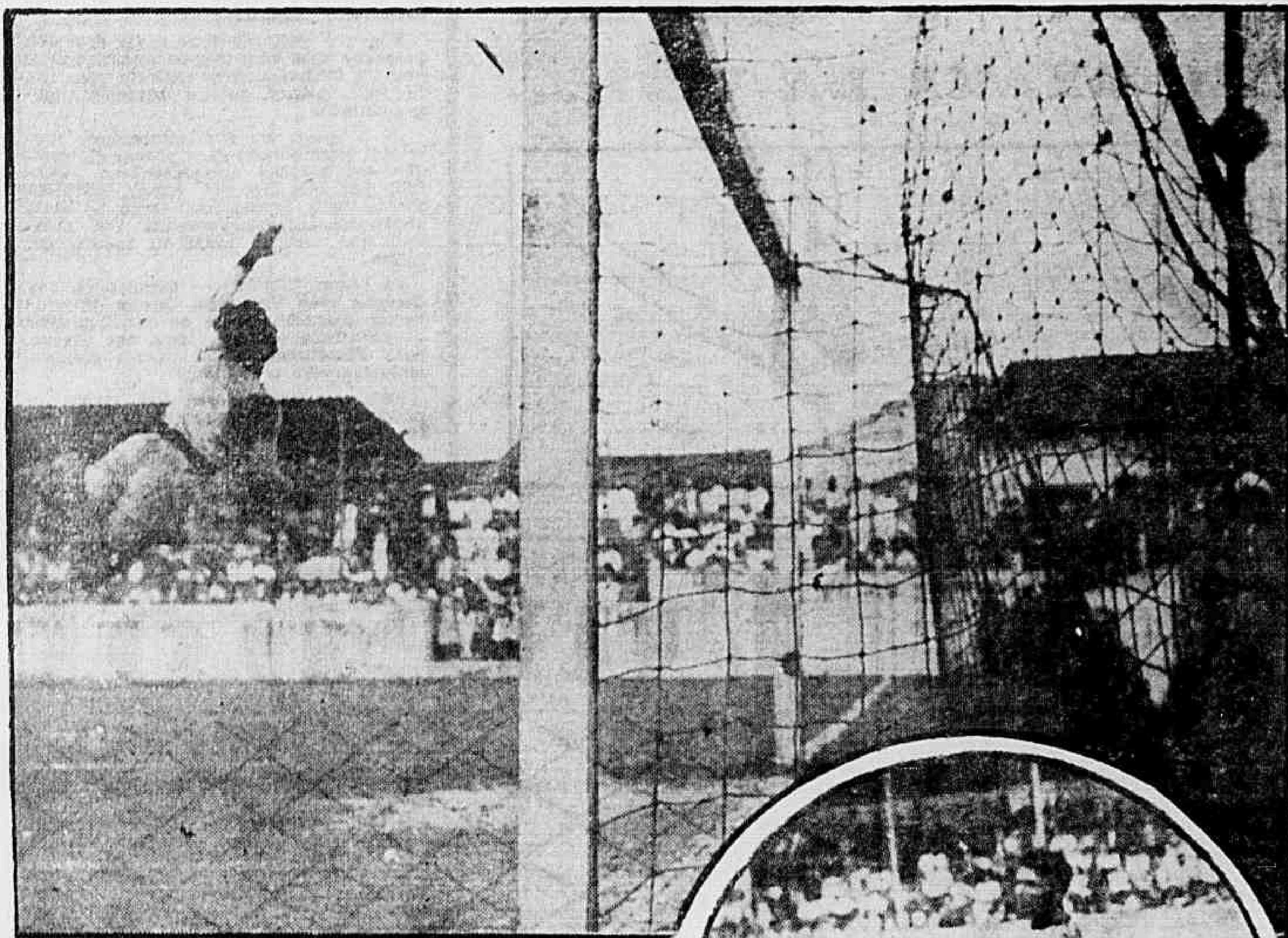
RUA FREDERICO ALVARENGA 276-280 - S. PAULO

Esporte, Fator de saúde

Confidencialmente

OS CHEFES DA "TRIBO" — O Olaria tem um técnico. Um técnico para jornais. Mas quem manda realmente no team não é ele. São dois. Um para cada setor. Tim, manobra com a vanguarda e Spinelli com a defesa. Neco é só para tomar providencias. Por exemplo: para entrar em campo antes do match. E entrar como o dono da "tribo". Os "bariris" estão assim perfeitamente defendidos para o que der e vier. Aliás, até na hora do "bicho" a divisão é feita de acordo com as "figuras". Domingo passado, por exemplo, o "técnico" e os dois técnicos receberam mil cruzeiros de gratificação. Os outros — os "cascudos" — só quinhentos...

FOI FACIL O TRIUNFO VASCAINO



1 O encontro entre alvos e cruzmaltinos anunciava-se como capaz de despertar o interesse do público. Isto por que os dois clubes vinham de atuações anteriores decepcionantes, tudo justificando uma boa partida como resultante da necessidade de reabilitação. E a verdade tambem é que o Vasco aparecia com mais credenciais para tornar-se o vencedor; não só por possuir um quadro reconhecidamente superior ao do adversario, como tambem porque o São Cristovão iria atuar desfalcado. Pelado e Emanuel, dois esteios da defesa, sabendo-se de antemão que os seus substitutos não inspiraravam a confiança necessaria.

PRIMEIRO TEMPO FRACO MAS ATRAENTE

Mas as primeiras jogadas da peleja não vieram confirmar a expectativa. O quadro vascaino apresentou varias falhas, na frente e na retaguarda, possibilitando assim ao São Cristovão defender-se sem precisar de muito esforço e qualidade, alem de tentar o goal. Boas sortidas foram feitas de lado a lado, mas pecando sempre pela falta de objetividade. Os atacantes poucas vezes concluiram com acerto as suas jogadas, não havendo assim a registar-se situações de real perigo. Houve um momento em que os cruzmaltinos deram a impressão de um principio de melhor entendimento, conquistando até um goal. Mas o São Cristovão foi feliz e na saida do tento conquistou o de empate. O Vasco descontrolou-se um pouco com o pronto revide do adverrio e o jogo voltou às caracteristicas anteriores, isto é, de perfeito equilibrio e baixo nivel técnico.

UM GOAL FULMINANTE FOI O PRINCIPIO DA DEBACLE

O público ainda não estava acomodado para assistir ao segundo tempo, quando o Vasco desempatou a partida. Dada a saida por Dimas foram necessarios apenas vinte e cinco segundos para a pelota chegar aos pés de Maneca e dai ao fundo das redes sancristovenses. Aturdidos por esse feito inicial, os alvos não tiveram forças para impedir que o quadro cruzmaltino passasse a dirigir o jogo. Com a melhoria da defesa de São Januario e a organização do ataque, o São Cristovão viu as suas falhas do primeiro tempo irremediavelmente agravadas. Os cruzmaltinos passaram a dominar francamente o jogo. Não tardou muito o terceiro tento e aos vinte e dois minutos um penalty liquidou definitivamente o quadro alvo

2 Não foi esboçada qualquer reação e os vascainos estiveram a vontade para assinalar mais um tento, transformando numa vitoria por 5 a 1, o empate verificado ao final da primeira etapa.



APRECIAVEL RENDIMENTO DO VASCO

Ainda que sem contar com o rendimento que se pode esperar dos valores que o integram, o quadro do Vasco apresentou um bom padrão de jogo. As falhas da primeira fase foram compensadas por uma ação decidida no final. O jogo não foi de molde a proporcionar grande oportunidades a Barbosa. Mesmo assim o goleiro agiu com segurança em varias oportunidades. A zaga Augusto e Rafanelli, rebatendo bem. A linha media, um pouco insegura a principio firmou-se com a melhoria de Ely e Danilo. Jorge foi um bom medio. Lelé perdeu dois chutes frente a frente com Azurro, mas depois reabilitou-se. Maneca foi um meia trabalhador, criando um sem número de situações de perigo para a meta sancristovense. Alfredo lutou eficientemente e com grande entusiasmo durante toda a partida. Tambem Friaça esteve muito ativo se bem que não se possa dizer o mesmo quanto à sua produção tecnica. Dimas tambem bom, muito oportunista. Os goals foram feitos por Maneca, Caxambú, Maneca Lelé, Lelé (este de penalty de Tico) e Maneca, novamente.

O São Cristovão está muito debil. Na defesa principalmente foi onde puderam ser notadas as maiores falhas. Jair é um zagueiro esforçado, mas não substitue Pelado, e Tico é um elemento fraquissimo. Como resultado desses claros, a zaga esteve fraca, a linha media desmantelada e o ataque, sem o minimo apoio, contou apenas com o esforço de varios de seus elementos. Tambem o goleiro estreante, Azurro, não correspondeu. Pouco seguro nas intervenções, falhou completamente no último goal, alem de inúmeras saidas perigosas. Indio foi o mais eficiente da defesa. Mundinho e Souza esforçaram-se muito mas tambem tiveram falhas. Mical e Magalhães trabalharam no ataque. Cidinho e Nestor discretos e Caxambú inteiramente nulo.

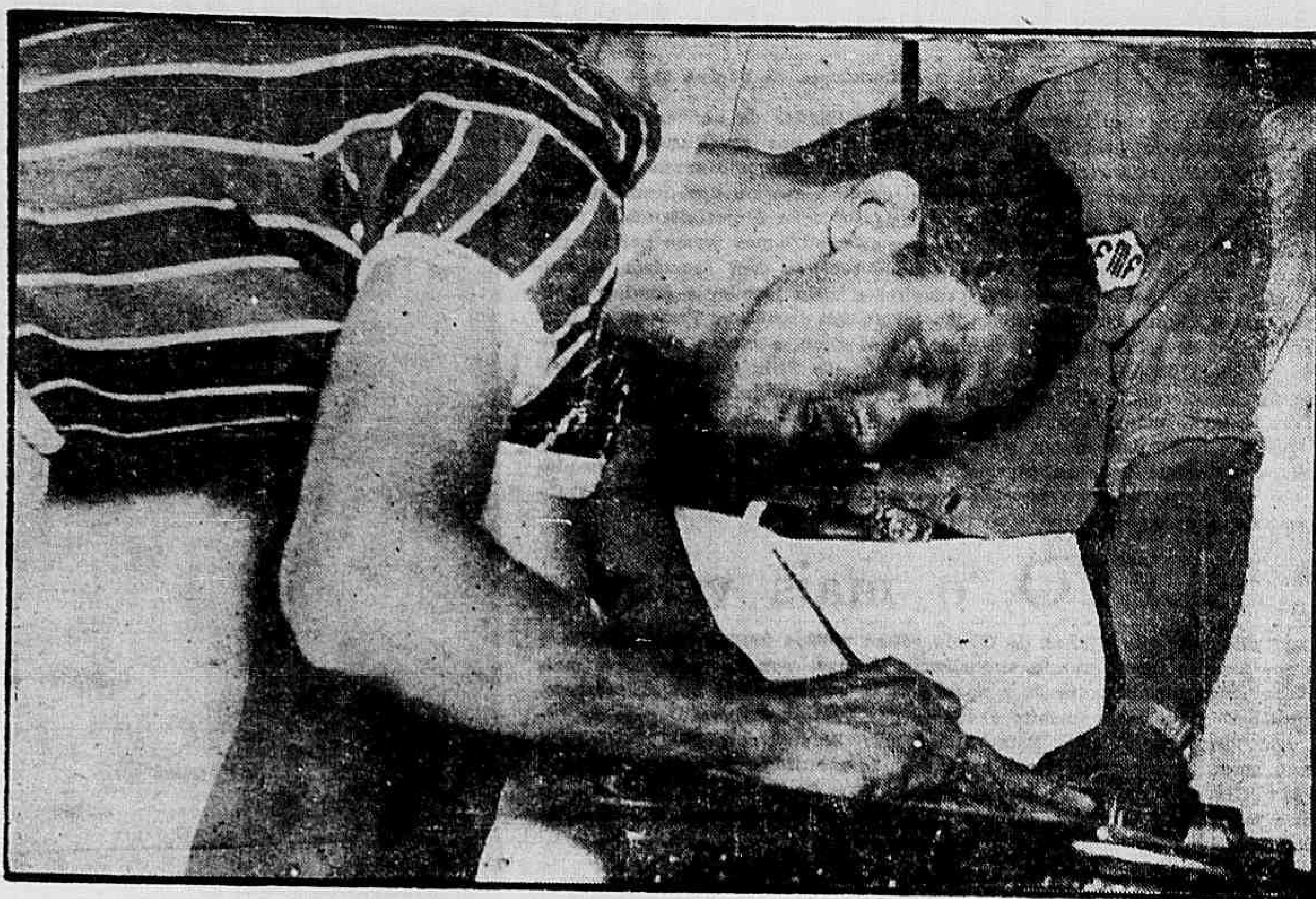
SISTEMA QUE NÃO APRESENTA VANTAGENS

A recomendação dada aos arbitros para acompanharem o jogo de um só lado do gramado parece bastante prejudicial ao êxito das arbitragens. Isto por que o juiz geralmente fica com a visão dos lances, que se desenrolam ao lado oposto, prejudicada. E alem disso o Sr. Guilherme Gomes, dirigente da partida, quase não se movimentava, e como resultado o que se viu foram inúmeras marcações defeituosas de foul e impedimentos. Foi fraca a atuação do Sr. Guilherme Gomes.



Três dos goals vascainos. Azurro, o supremo estreante, não conseguiu convencer, deixando-se bater cinco vezes durante a partida. E, como se vê nos flagrantes acima, o keeper argentino não foi feliz na sua apresentação

CLOSE-UP: ADEMIR



Ademir Menezes ainda está em ascensão. Parecia que tinha chegado ao máximo. Desde 45, quando o Vasco se tornou campeão, vem sendo considerado o maior forward brasileiro. Não o maior meia, pois há quem aponte Zizinho como o maior meia direita, Jair como o maior meia esquerda. Pode-se fazer isso sem tocar em Ademir. Ou melhor: pode-se esquecer que Ademir é meia direita, que joga na meia esquerda pois ele é mais do que um meia direita ou esquerda. Em qualquer scratch brasileiro que se forme há um lugar reservado para Ademir. Um lugar que pode ser em qualquer das pontas, em qualquer das meias. Zizinho joga só na meia direita. Jair, que já tem jogado na meia direita, é meia esquerda cem por cento. O pé dele é o esquerdo. Ademir não tem apenas os dois pés, como Zizinho. Pode-se deslocar com a mesma facilidade da extrema direita à extrema esquerda. Com a mesma eficiencia de uma extrema à outra, exceto como center-forward. E assim mesmo porque nunca se insistiu com ele no comando do ataque. Ondino Vieira no Vasco, Flavio Costa no scratch carioca e no scratch brasileiro, Gentil Cardoso no Fluminense, não tiveram necessidade de um Ademir center-forward. Esporadicamente Ondino Viera escalou Ademir no comando do ataque do Vasco. Para um match, nunca para uma campanha. Tinha-o escalado esporadicamente como ponta direita ou como ponta esquerda. Quando, porem, Flavio precisou de um extrema esquerda para o scratch brasileiro, recorreu a Ademir, formando a maior ala esquerda, Jair-Ademir, do Extra de Santiago do Chile. Assim, não há exagero em se classificar Ademir como o mais completo forward brasileiro.

Quando Ademir se transferiu para o Fluminense, se compreendeu melhor o que ele era num ataque. O Vasco julgava ter a maior ofensiva da cidade. Aparentemente, a saida de Ademir não ia atingir muito o poderio da ofensiva do Vasco. Saia Ademir, mas ficavam Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico. Contudo, a perda de Ademir desarticulou não só o ataque como o team do Vasco. Enquanto que a conquista de Ademir dava ao Fluminense tudo o que ele não tinha. O ataque do Fluminense, que não se contava entre os melhores da cidade, que nada tinha feito até então, passou a ser, indiscutivelmente, o mais agressivo, abrindo o caminho, que parecia fechado aos tricolores, para o super-campeonato. Não se conhece o exemplo de um jogador que por si só justificasse uma transformação tão completa em um team. O único grande elemento que o Fluminense adquiriu em 46 foi Ademir. E o que se dizia antes da façanha do Fluminense era justamente isso. Ninguem negava o valor de Ademir, mas Ademir sozinho não ganhava campeonato. Naturalmente, um jogador sozinho não ganha um campeonato. Mas Ademir tornou possivel a conquista do campeonato para o Fluminense. Marcando os goals decisivos em matches decisivos, e, principalmente, dando ao team do Fluminense o que lhe faltava: confiança em si mesmo. Essa confiança em si mesmo do team do Fluminense pode ser chamada, com fortes motivos, confiança em Ademir.

Porque é preciso que se saiba que os jogadores do Fluminense, embora cada um tratando de desempenhar o seu papel, de lutar do primeiro ao último minuto, têm uma especie de fanatismo por Ademir. Um exemplo para dar uma idéia desse fanatismo: Pedro Amorim. Pedro Amorim estava acabado como jogador de football. Pelo menos se sentia deslocado no team do Fluminense. Tanto que, de quando em quando, se falava que ele queria ir para o Flamengo. No fundo o que Pedro Amorim queria era ter um meia como Zizinho. Ao lado de Ademir, Pedro Amorim deixou de sentir a falta de Zizinho. "Quando eu passo uma bola para Ademir — diz ele — não olho mais para Ademir. Fico olhando para as redes do adversario, esperando o goal". Se Pedro Amorim é assim com Ademir, Orlando vai ainda mais longe: quer fazer tudo o que Ademir faz. Não para se igualar a Ademir, para se parecer um pouco com Ademir.

Compreende-se esse fanatismo dos jogadores do Fluminense por Ademir. Basta lembrar o Fluminense antes e depois de Ademir. Antes de Ademir o Fluminense perdia um campeonato ganho, ele cinco pontos na frente do segundo colocado, dobrada a curva do primeiro turno. Depois de Ademir, o Fluminense ganhava um campeonato perdido. Poucos jogadores, colocados na posição de Ademir, resistiriam à tentação de abusar de sua força. O caso de Leonidas é tipico. Elevado às culminancias da fama após o campeonato do mundo de 38, Leonidas nunca mais molhou a camisa como em Strasburgo, como em Bordéus. Nenhum fotógrafo bateu mais uma chapa de Leonidas, depois de um match, mais morto do que vivo, botando a alma pela boca. Ademir nem parece que se lembra durante qualquer match que é o Ademir. Ou melhor: não se esquece nunca de que é o Ademir, que pode decidir o match, e faz tudo para decidi-lo.

Explica-se melhor Ademir assim, dizendo-se que ele nunca se esquece que é o Ademir. Leonidas também não se esquecia de que era o Leonidas, mas para saber quanto ia ganhar por um goal, para se queixar que estava sendo explorado. Nunca se podia saber o que Leonidas ia fazer num match. Sempre se sabe o que Ademir vai fazer num match. E até depois do match. Quase todos os jogadores, depois de um match, principalmente depois de uma vitoria, só querem saber de uma coisa: de se divertir. E isso apesar das recomendações do treinador: descansem hoje, divirtam-se amanhã. O match aparentemente exigiu o máximo dispendio de energia do jogador. O jogador, portanto, deve repousar depois do match. Senão, vai se esgotar ainda mais. O jogador, porem, cansado, acha que o seu esforço merece uma recompensa. Andou concentrado quase toda a semana, armazenando a vontade de ir para um "dancing" arrastar os pés pela noite áfora. Ademir, não. Depois de um match, vai é para um cinema. E escolhe a pior fita, a fita que não tem desejo de ver. Porque não vai ver a fita, vai é dormir, de pernas estendidas, quase deitado na cadeira.

Pode-se perguntar: e por que não vai ele para a cama? Só se fosse cama de um hotel. Se souberem que Ademir está em casa, os torcedores não o deixarão sossegar. O cinema dos domingos, para Ademir, é uma fuga. Não que ele não goste de se ver alvo da admiração da torcida. Mas tem toda a semana para isso. Depois de um jogo, isto é, depois de perder três ou quatro quilos, ele sente a necessidade de ficar só, de não fazer mais nenhum esforço. Daqui a uma semana tem de correr de novo pelo campo, de molhar a camisa.

Ninguem melhor do que ele sabe o esforço que lhe custa jogar football, ser o Ademir. É tomando esse esforço que ele já pensa em abandonar o football. Com trinta anos Domingos foi adiando o momento de abandonar o football, achando que naquele passo ia até Honolulu. Ademir já vê o fim daqui a quatro anos. Tem vinte e cinco anos, pode durar mais oito ou pelo menos sete como o Ademir. Mas espera poder deixar de jogar aos vinte e nove anos, quer dizer: não precisar mais de football. Por isso trabalha nas horas vagas, monta um escritorio de comissões e consignações, vai empregando o seu dinheiro da melhor maneira que sabe. Já ganhou com o football mais de seiscentos mil cruzeiros. E de uns dois anos para cá é que começou verdadeiramente a ganhar dinheiro. Com mais quatro anos, nesse caminho, talvez Ademir não precise realmente mais de football. Resta saber se um jogador em plena gloria, e ele estará ainda no apogeu, se não lhe suceder nada de mal, aos vinte e nove anos, terá a coragem de largá-la, só para descansar, para não correr noventa minutos em campo.

AGORA O OLARIA

É UMA ATRAÇÃO DO CAMPEONATO

(Conclusão da página 6)

O quadro do Olaria tem tôdas as probabilidades de vencer no futuro. Está bem amparado pela diretoria. A prova está nas gratificações sempre apreciáveis. Aliás, o critério do presidente do clube leopoldinense não é somente premiar em caso de vitória. Na sua opinião, mesmo nas derrotas, desde que o quadro atue com entusiasmo, a gratificação é perfeitamente cabível. Contra o Flamengo e Botafogo, em que os suburbanos foram batidos por 2 x 1 e 1 x 0 respectivamente, cada jogador recebeu cem cruzeiros. O empate com o Vasco, coube quinhentos cruzeiros a cada jogador e domingo pelo empate com o Fluminense, a gratificação foi de mil cruzeiros. Trata-se de uma maneira hábil de estimular os jogadores. Além disso, o menor ordenado dentro do Olaria é de 800 cruzeiros. Como se vê, não falta o amparo dos dirigentes aos jogadores. O clube, por sua vez, nenhum prejuízo vem tendo com êsse seu extraordinário apôio ao football profissional. As arrecadações tem sido boas e o saldo pelo menos até agora é bem apreciável. Por parte dos jogadores, o ambiente é de entusiasmo. Todos esperam prosseguir nessa produção para que o Olaria possa concluir o certame ostentando uma colocação absolutamente honrosa.

LELECO, o mais velho

Já dissemos que o onze do Olaria reúne muitos jovens inexperientes e alguns veteranos com grande experiência. Leleco, por exemplo, é o mais velho. Já atingiu a casa dos 32 e apesar disso vem atuando magnificamente. No "Initium" foi o mais perfeito executor das faltas máximas. Depois de Leleco, vem Tim, com 31 anos, Spinelli, com 30; Baiano, com 28; Martinho e Amauri, com 27 anos; Gerson, com 26; Limoeirinho, com 24; Ananias, com 23; Cláudio, Maneco e Jorginho, com 22 e finalmente, Alcino, o mais jovem com 21 anos. Aí está o que é o quadro do Olaria, a grande surprêsa do campeonato de 1947.



Seja um alvo

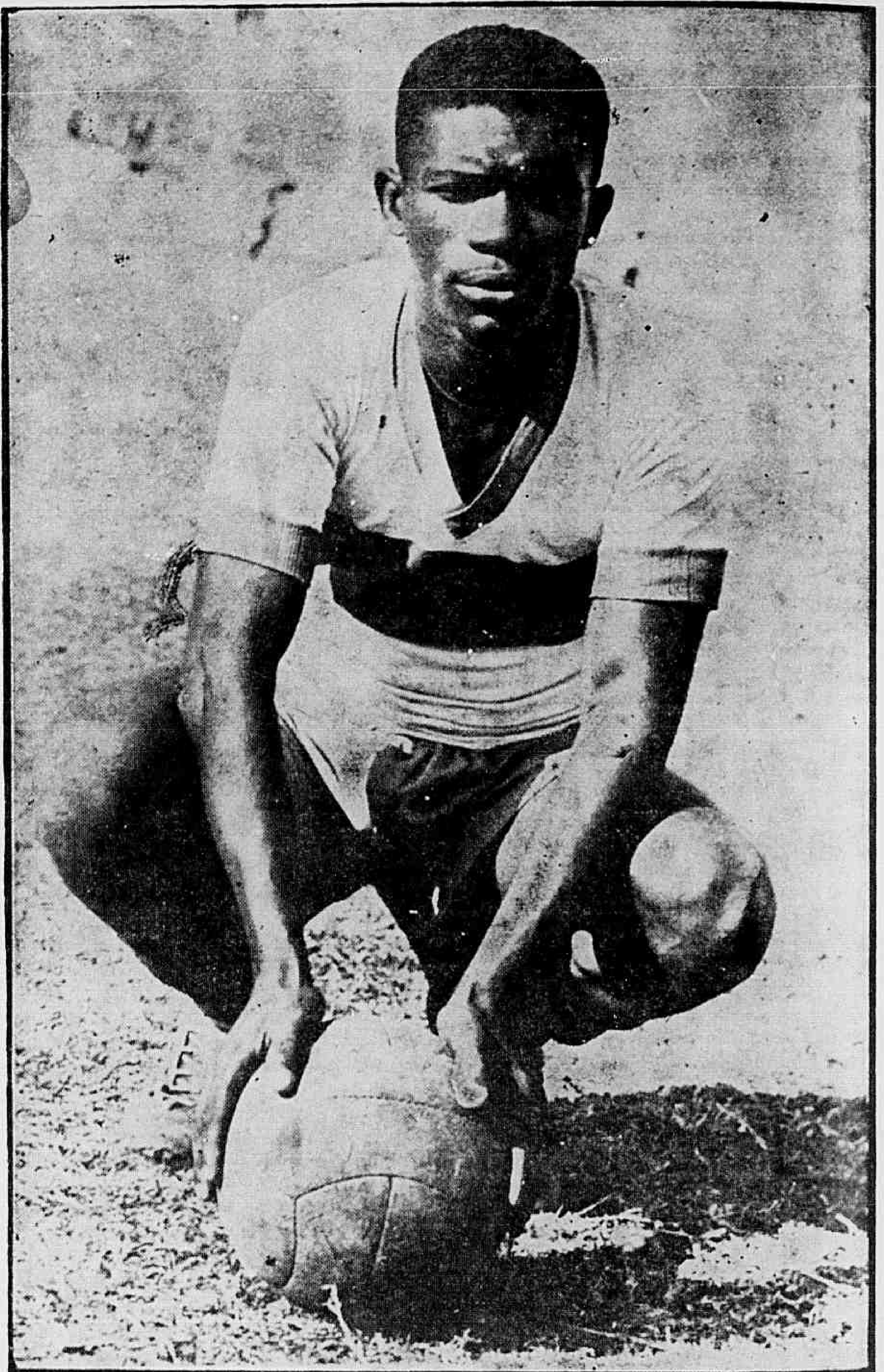
DE OLHARES FEMININOS

Nada completa melhor o apuro de um cavalheiro, que os cabelos sempre bem penteados. Usando Brylcreem no seu cabelo, o sr. obterá 100% de eficiência porque Brylcreem fixa sem colar, permite repentear, dá brilho juvenil, perfuma suavemente e torna sedosos e sãos os cabelos. É produto científico! Seus 5 tipos de embalagem e sua colocação nos barbeiros de 1ª, põem-no ao alcance de todos.

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO



Alcino tem a grande vantagem de adaptar-se em qualquer posição do ataque. Com a suspensão de Limoeirinho, por exemplo, o player campista foi para a meia-direita e saiu-se magnificamente. É outro jogador que muito promete desde que não se considere desde já um ás

Da Primeira Fila

(Continuação da página 3)

com o Madureira, Ananias prepara-se para mandar uma bola para o meio de campo. Vê Caxambú parado. Perturba-se. Na hora de chutar, recua. Depois toma distancia, corre e mete o pé. A bola vai direito na cabeça de Caxambú, que cambaleia. Para depois dar cambalhotas, porque a bola entrara. Ananias disse que não fora de proposito. Mas Caxambú disse que metera a cabeça para isso mesmo. Para a bola entrar.

* * *

12 *Juca, pouco antes de começar um jogo entre Bangú e Bonsucesso, examinou a bola. A bola não servia. Era uma bola pequena. De criança. "Não serve" — disse Juca. O Bangú explicou que não tinha outra. Enquanto isso os vinte espectadores que se espalhavam pelos quatro cantos do campo da rua Ferrer começaram a gritar: "Está na hora! Bota o bacalhau p'ra fora!" Vinte espectadores são muito mais impacientes do que cincoenta mil... Juca, aliás, compreendia a impaciencia deles. E acabou cedendo aos argumentos do Bangú e do Bonsucesso. "Não faz mal. Com qualquer bola se joga". Juca fez o match começar. Em um ataque do Bangú, "Antonio, meu filho" dá um bate-pronto. A bola passa pelo meio do goal. Atravessa as redes. Juca manda a bola ao centro e vai consertar a rede. Rede novinha em folha. Sem uma malha partida. Aí Juca manda buscar a bola. E toca a enfiar a bola pelos quadradinhos da rede. Nada! A bola não passava. Juca apertava com força. A bola não passava. Até que, quando estava quase desanimado, ele encontrou um quadradinho maior. A bola passou. Ele deu um suspiro de alivio. E botou na súmula: "Os quadradinhos da rede do Bangú eram maiores do que a bola". Foi o jeito que ele encontrou para não dizer que a bola era menor do que os quadradinhos da rede.*

"Test" Esportivo

SOLUÇÃO

c) Salto de altura com vara

Se não Sabe...

1 — Pelota
2 — Hockey
3 — Dama
4 — Esquerda
5 — Team local.

A próxima rodada

Estão programados para a próxima etapa do campeonato os seguintes jogos: — Flamengo x Botafogo, na Gavea; Fluminense e São Cristovão, nas Laranjeiras; Vasco x Canto do Rio, em São Januario; Madureira e Olaria, em Conselheiro Galvão; e América e Bonsucesso, em local a ser designado.

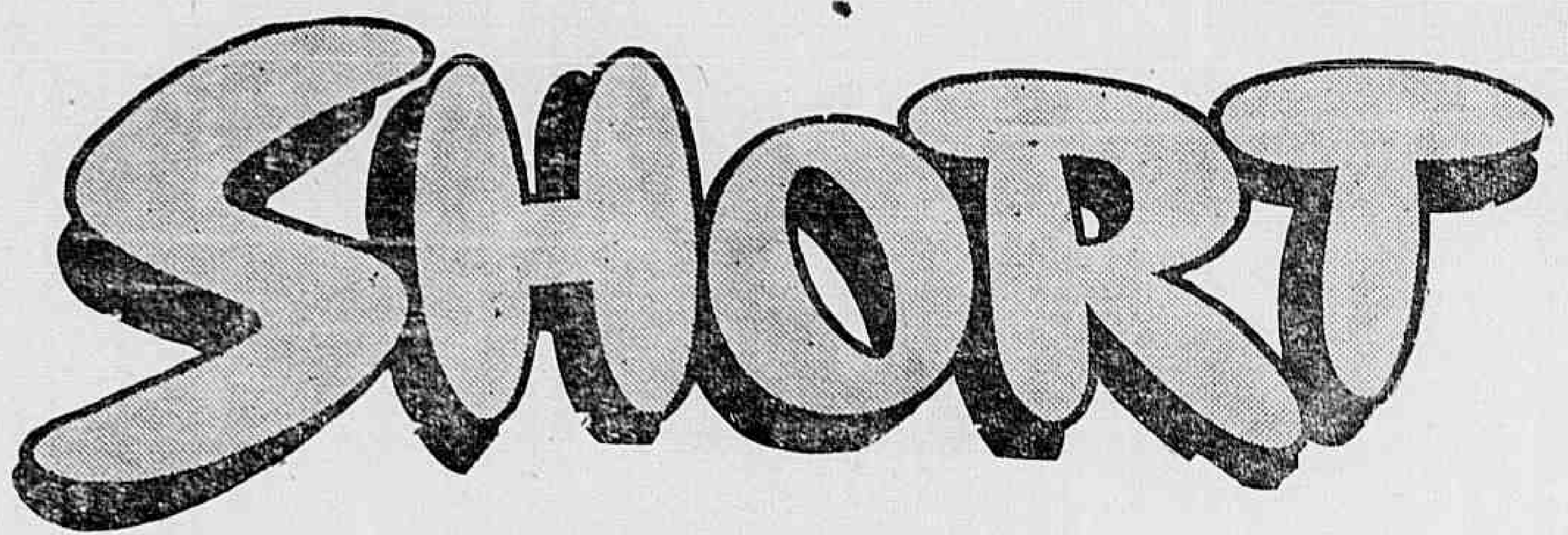
ARTILHEIROS

1.º Ademir (Fluminense) com 7 goals; 2.º Dimas (Vasco), Maneca (Vasco) e Pinhegas (Fluminense) com 6 goals; 3.º Lelé (Vasco) com 5 goals; 4.º Lima (América), Heleno (Botafogo), Santo Cristo (Botafogo), Durval (Madureira) e Cilinho (Madureira) com 4 goals; 5.º Cesar (América), Jair (Flamengo), Ubaldo (Bonsucesso), Didi (Madureira) e Moacir (Bangú) com 3 goals; 6.º Avila, Ponce de Leon, Octavio e Teixeirinha (Botafogo), Raimundo (C. Rio), Pirillo (Flamengo), Chico (Vasco), Nerino (Bonsucesso), Gerson e Leleco (Olaria), Calixto (Bangú), e Nestor (S. Cristovão) com 2 goals; 7.º Friaça (Vasco), Simões, Pascoal, Careca e Rubinho (Fluminense), Nilton II e Geninho (Botafogo), Tião, Vaguinho, Biguá e Norival (Flamengo) Esquerdinha e Lupercio (Madureira), Carango, Geraldino, Waldemar, Noronha e Heitor (C. Rio), Tim, Baiano, Alcino e Spinell (Olaria), Cidinho, Magalhães e Caxambú (S. Cristovão), Januario e Menezes (Bangú) e Jorge e Zé Luiz (Bonsucesso) com 1 goal.

Rendas e bordados...

A quinta rodada do campeonato de 47 ofereceu uma arrecadação total de **Cr$ 312.697,00, o que elevou o total geral do certame à cifra de Cr$ 1.241.284,00. Pagaram ingressos na rodada 33.552 pessoas, a saber: 10.740 no jôgo Olaria x Fluminense; 8.617 no match São Cristóvão x Vasco; 6.478 no prélio Botafogo x Canto do Rio: 5.435 no encontro Bangu x América: e 2.282 no jôgo Bonsucesso x Madureira. Os ingressos vendidos foram 1.467 cadeiras: 20.936 arquibancadas; 10.320 gerais; e 829 militares.**

A maior renda continua a ser a do jôgo Canto do Rio x Flamengo com Cr$ 125.455,00 e a menor a do jôgo Bangu x Madureira com Cr$ 7.356,00.



A FILA DO CAMPEONATO

Novas alterações, ainda que ligeiras, verificaram-se na "fila" do campeonato com os resultados da quinta rodada. Nos postos principais, por exemplo, o Fluminense caiu de posição enquanto o América subiu, passando à frente dos tricolores. A situação atual da "fila" é a seguinte:

1.º BOTAFOGO — 5 jogos e 5 vitorias; 10 pontos ganhos e 0 perdido; 18 goals pró e 2 contra. Saldo: 16.

2.º FLAMENGO — 4 jogos e 4 vitorias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 9 goals pró e 4 contra. Saldo: 5.

3.º VASCO DA GAMA — 5 jogos, 4 vitorias e 1 empate; 9 pontos ganhos e 1 perdido; 20 goals pró e 8 contra. Saldo: 12.

4.º AMÉRICA — 4 jogos, 3 vitorias e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 10 goals pró e 9 contra. Saldo: 1.

5.º FLUMINENSE — 5 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 17 goals pró e 11 contra. Saldo: 6.

6.º CANTO DO RIO — 4 jogos, 2 vitorias e 2 derrotas; 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 8 goals pró e 11 contra. Deficit: 3.

7.º MADUREIRA — 4 jogos, 1 vitoria e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 13 goals pró e 14 contra. Deficit: 1.

8.º OLARIA — 5 jogos, 2 empates e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 9 goals pró e 13 contra. Deficit: 4.

8.º BANGU' — 5 jogos, 1 vitoria e 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 7 goals pró e 17 contra. Deficit: 10.

9.º S. CRISTOVAO — 4 jogos e 4 derrotas; 0 ponto ganho e 8 perdidos; 5 goals pró e 14 contra. Deficit: 9.

10.º BONSUCESSO — 5 jogos e 5 derrotas; 0 ponto ganho e 10 perdidos; 7 goals pró e 20 contra. Deficit: 13.

BOLAS NAS REDES

E' esta a relação dos keepers vazados no atual campeonato, com o respectivo número de jogos: Rossari (Bangu) 17 goals em 5 jogos; Martinho (Olaria) 13 goals em 5 jogos; Max (Bonsucesso) 12 goals em 3 jogos; Odair (Canto do Rio) 11 goals em 4 jogos; Robertinho (Fluminense) 11 goals em 5 jogos; Louro (São Cristovão) 9 goals em 3 jogos; Nenem (Madureira) 8 goals em 2 jogos; Barbosa (Vasco) 8 goals em 5 jogos; Oncinha (Bonsucesso) 7 goals em 2 jogos; Nilton (Madureira) 6 goals em 2 jogos; Azurro (São Cristovão) 5 goals em 1 jogo; Osny (América) 4 goals em 1 jogo; Luiz (Flamengo) 4 goals em 3 jogos; Ary (Botafogo) 1 goal em 2 jogos; Oswaldo (Botafogo) 1 goal em 3 jogos; Eunapio (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogos; Tarzan (Flamengo) tem um jogo sem ter sido vazado.

Sintese da rodada

SABADO, 30 — BOTAFOGO 4 X CANTO DO RIO 0. — Local: General Severiano. — Renda: Cr$ 58.948,00. — Juiz: Geraldo Fernandes. — Teams:

BOTAFOGO: — Osvaldo — Sarno e Gerson — Nilton II — Avila e Juvenal — Santo Cristo — Otávio — Heleno — Geninho e Rogério.

CANTO DO RIO: — Odair (Raimundo e novamente Odair) — Borracha e Lamparina — Carango — Bonifácio e Canelinha — Heitor — Waldemar — Raimundo — Geraldino e Noronha.

Goals de Santo Cristo, Heleno (de penalty, foul de Borracha em Rogério), Geninho e Heleno, todos no primeiro tempo. Odair contundiu-se e esteve fora do jôgo, nos minutos finais do primeiro tempo e no inicio do segundo.

—o—

MADUREIRA 4 X BONSUCESSO 2. — Local: Teixeira de Castro. — Renda: .... Cr$ 12.800,00. — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo). — Teams:

MADUREIRA: — Milton — Danilo e Julinho — Arati — Hermínio e Mineiro — Lupércio — Didi — Cilinho — Durval e Esquerdinha.

BONSUCESSO: — Max — Nanatti e Hernandez — Waldemar (depois Nelson) — Mirim e Nelson (depois Waldemar) — Fausto — Ubaldo — Zé Luiz — Cambuí e Eunápio.

Goals de Durval e Lupércio no primeiro tempo e Ubaldo (dois) Didi e Cilinho no segundo.

—o—

DOMINGO, 31 — OLARIA 4 X FLUMINENSE 4. — Local: Rua Bariri. — Renda: Cr$ 123.015,00. — Juiz: Mário Viana. — Teams:

OLARIA: — Martinho — Leleco e Amauri — Spinelli — Cláudio e Ananias — Jorginho (Gerson) — Alcino — Baiano — Tim e Gerson (Jorginho).

FLUMINENSE: — Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Pedro Amorim — Ademir — Rubinho — Orlando e Pinhegas.

Goals de Ademir (2), Baiano e Leleco (de penalty, foul de Bigode em Alcino) na primeira fase e Alcino, Rubinho, Spinelli e Ademir na segunda.

—o—

VASCO 5 X S. CRISTOVAO 1 — Local: Figueira de Melo. — Renda: Cr$ 91.007,00. — Juiz: Guilherme Gomes. Teams:

VASCO DA GAMA: — Barbosa — Augusto e Rafanelli — Eli — Danilo e Jorge — Alfredo — Maneca — Dimas — Lelé e Friaça.

S. CRISTOVAO: — Azurro — Mundinho e Jair — Indio (depois Tico) — Tico (depois Indio) e Sousa — Cidinho — Mical — Caxambu — Nestor e Magalhães.

Goals de Maneca e Caxambu no primeiro tempo e Maneca (dois) e Lelé (dois, sendo um de penalty, foul de Tico em Friaça).

—o—

AMERICA 2 X BANGU 1 — Local: Conselheiro Galvão. — Renda: Cr$ 26.927,00. — Juiz: Alberto Gama Malcher. — Teams:

BANGU: — Rossary — Hermógenes e Bilulu — Sula — Januário e Adauto — Sonó — Cardoso — Calixto — Moacir e Meneses.

AMERICA: — Osni — Domicio e Gritta — Hilton — Gilberto e Castanheira — Jorginho — Maneco — Cesar — Lima e Esquerdinha).

Goals de Lima (dois) e Moacir, todos no primeiro tempo.

TORNEIO DE ASPIRANTES

Foram estes os resultados da quinta rodada no campeonato de aspirantes: Botafogo 4 x Canto do Rio 0; Madureira 4 x Bonsucesso 3; Fluminense 4 x Olaria 1; Vasco 7 x São Cristovão 2, e Bangú 4 x América 2. Em consequencia a situação do certame ficou sendo esta:

1.º Vasco, Fluminense e Botafogo, com 10 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º Flamengo, com 8 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º Bangú, com 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º América, São Cristovão e Madureira, com 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º Olaria, com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º Canto do Rio, com 0 ponto ganho e 8 perdidos; e 7.º Bonsucesso, com 0 ponto ganho e 10 perdidos.

DE APITO NA BOCA...

São estes os apitadores que têm funcionado nos jogos do campeonato da cidade: Mario Vianna e Guilherme Gomes, cinco vezes; Geraldo Fernandes e Alberto Gama Malcher, quatro vezes; Aristocilio Rocha, três vezes; Walter Jacintho Muniz, duas vezes, e José Pinto Lopes (Badú) e Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), uma vez.

AMIGOS DA ONÇA

Permanece o zagueiro Mundinho isolado nesta "classificação", com a bola que mandou para dentro das suas proprias redes no jogo com o Canto do Rio.

PENALTIES

Três penalties foram registados na quinta etapa do campeonato. Um no sábado, em General Severiano, e dois no domingo, em Figueira de Melo e na rua Bariri. Heleno cobrou o foul de Borracha em Rogerio e fez goal; Lelé cobrou a falta de Tico em Friaça e tambem marcou o goal, e por fim Leleco aproveitou bem o foul de Bigode em Alcino, para marcar igualmente goal. Nessas condições a estatistica dos penalties, apresenta agora estes números: Assinalados: 14. Aproveitados: 11 Esperdiçados: 3.

FORA DE CAMPO...

Voltou o campeonato da cidade a oferecer uma rodada disciplinarmente boa, após os tumultos da anterior. Nenhuma expulsão de campo verificou-se na etapa que passou e assim a lista dos que já receberam a ordem de "fora de campo", continua a ser esta:

1.ª RODADA — Ananias, do Olaria;

2.ª RODADA — Nenhuma expulsao;

3.ª RODADA — Amauri, do Olaria;

4.ª RODADA — Pascoal e Zarci, do C. Rio; Mundinho e Cidinho, do S. Cristóvão e Biguá, do Flamengo.

5.ª RODADA — Nenhuma expulsão.


AFC
JORGINHO